



Extrangeiros e Ceará

Um livro nos falta e é uma Bibliographia, uma especie de inventario contendo o que os Extrangeiros têm produzido e publicado sobre homens e cousas Cearenses.

Saltam aos olhos de todos as vantagens de um livro em que se veja ajuntado o que anda disperso, em cujas paginas possa de prompto o leitor orientar-se para estudos e pesquisas mais amplas.

Fontes bibliographicas a consultar existem, não ha duvida; ha os trabalhos de Lee Phillips, Garraux, Casper Branner, Arrojado Lisboa, J. C. Rodrigues, ha os catalogos e boletins bibliographicos das Bibliothecas Nacionaes do Rio de Janeiro e Lisboa e outras publicações similares, umas mais, outras menos desenvolvidas; das fontes, porem, umas se referem a certos e determinados ramos de conhecimentos, outras por isso que pretenderam occupar-se de auctores e de assumptos com relação ao Brasil inteiro tiveram de dar quinhão avultado aos Estados de maior evidencia, deixando na penumbra aquelles tidos em segundo plano. Abundantes para uns, avaras para outros.

O facto é que por esta ou aquella circumstancia os pequenos Estados Brasileiros não possuem um repositorio bibliographico seu, embora de estreitos limites, e o Ceará entra no numero delles.

Proponho-me com as paginas, que vão a seguir,

preencher em parte e modestamente a lastimável lacuna.

A empresa a que me abalanço, digo desde logo, não é para possante esforço, nem demanda largo dispendio de tempo—a resenha quanto ao Ceará não poderia ser extensa, poucos estrangeiros o tendo procurado, poucos se occupando delle nos livros que publicam.

Explica-se a indifferença dos viajantes, explica-se o silencio dos escriptores.

O Ceará não se mostra o paraíso dos naturalistas, como do Brasil dizia Burmeister; pobres como são sua flora e fauna, elle não tem attrahido a seu seio os estudiosos e amadores, como as regiões Amazonicas, onde a natureza pompeia com todas as suas galas e maravilhas, ou as regiões do Brasil meridional, cujos minerios, de toda casta, convidam a geral attenção, despertam a curiosidade ou a cubiça de nacionaes e alienigenas, e compensam todo e qualquer trabalho no sentido de sua exploração economica ou do seu aproveitamento para os progressos da sciencia.

Isto quanto ao que diz respeito á naturalistica. Com referencia a *ethnographos* e *ethnologos* estrangeiros, nunca os conheceu o Ceará.

Si passarmos aos historiadores teremos os mesmos reparos a fazer, a pouco montando a contribuição delles. E neste particular a culpa em grande parte é dos Brasileiros. A Historia do Brasil é da Bahia para o Sul, cabendo um pouco a Pernambuco e isso por motivo do periodo 'Hollandês; os mais Estados do Norte não possuem nem historia nem mesmo chronica, parece. Ainda agora em compendio destinado ao ensino secundario da lavra de illustre e acatado historiador Paranaense é citado o nome Ceará apenas uma vez.

Assim sendo, porque o Ceará não é procurado dos estrangeiros por suas proprias condições naturaes, e porque os que escrevem a historia do Paiz

occultam o que tem o Ceará de recommendavel, bello e digno de figurar nos annaes patrios ou só ás carreiras lhe fazem referencias, não avulta o numero de auctores estrangeiros que tratem a nosso respeito e consequentemente não será longa a enumeração de obras que nos interessem de perto.

Das minhas observações e leituras o que colhi é o que ora offereço aos leitores da Revista do Instituto, noticias de livros e notas biographicas dos respectivos auctores, ás quaes lembrei-me de addicionar apontamentos sobre tres ou quatro estrangeiros de um certo destaque que estiveram no Ceará embora nada a respeito d'elle tenham escripto.

Seja o ponto de partida para resenhas e estudos de maior porte é o que almejo, tudo o que pretendo.

BARÃO DE STUDART.

Henry Koster. Esse viajante, filho de paes Ingêses e nascido em Portugal, esteve em Fortaleza de 16 de Dezembro de 1810 a 8 de Janeiro de 1811, partindo daqui por terra para Pernambuco que já conhecia por ter ahi aportado em Dezembro de 1809. Em Pernambuco permaneceu até 1815 com interrupção de alguns mezes de estadia na Europa. Durante esse tempo dedicou-se á agricultura nos engenhos Jaguaribe e Amparo, aquelle situado quatro leguas ao norte de Recife e o ultimo na ilha de Itamaracá.

Tanto se encantou do nosso clima e tanto o julgou proveitoso ás melhoras de sua saúde alterada que resolveu fixar definitivamente residencia no Brasil

De volta a Europa em meiado de 1815 para liquidar o que lá possuía, deu á luz da publicidade em Londres a narrativa de suas viagens sob o titulo

Travels in Brazil, 1816, trabalho por muitos titulos digno de leitura, como a critica o tem proclamado com justiça. Elogiaram-a Robert Southey na *Quarterly Review* e John Foster na *Ecletic Review*. Teve 2.^a edic. em 1817, Londres, 2 vols.

Em 1816 regressou de novo a Pernambuco e teve assim occasião de assistir ás peripecias da revolução de 17, cujos chefes conheceu de perto e frequentou, mas dessa porção de sua vida nada deixou publicado. Peiso que o papel que Carneiro Leão lhe attribue de emissario dos republicanos junto ao Governo de Inglaterra é mera phantasia; Cruz Cabugá realmente foi á America do Norte na qualidade de emissario, como o foi para Buenos Aires Tavares de Lima, nunca porem, Koster, que não mais saiu de Pernambuco até morrer em 1820. Victimou-o a tuberculose pulmonar de que ha muito vinha soffrendo.

Outra testemunha dos successos de Pernambuco em 1817 foi William Swainson, tambem Inglês e scien-
tista de renome, cujos trabalhos, aliás, permanecem quasi todos ainda ineditos, sendo conhecidos apenas dos que frequentam os museus Britannicos. Swainson alem de naturalista era eximio desenhista como prova a obra *A selection of Birds* (1841), que contem 68 desenhos de aves do Brasil.

Travels in Brazil, que foi dedicado pelo auctor a Robert Southey, foi tradusido para o francês por M. A. Jay, edições de 1818 e 1846, 2 volumes in 8.^o, e do francês para o português por Antonio C. de A. Pimentel. Ha do livro ainda uma traducção allemã (Weimar, 1817), que faz parte da collecção Bertuch e uma outra por Wilhelm Harnlish, Leipzig, 1831. O capitulo 7.^o, que é o que trata do Ceará, está publicado no volume XII da Revista da Academia Cearense.

Segundo as noticias de Koster, tinha quando de sua viagem Aracaty 600 habitantes, Aquiraz 300 e 1200 Fortaleza com suas 4 ruas de casas partindo

de uma praça e mais uma outra rua extensa e parallela ao lado septentrional da dita praça.

Ao entrar no Ceará a auctoridade exigiu-lhe que apresentasse passaporte, ao que resistiu, mas relatando a occorrença pondera que o *rio* (o Mossoró) *a beira do qual fica a povoação de Santa Luzia* (actual cidade de Mossoró) *separa as capitánias do Rio Grande do Norte e do Ceará, conseguentemente muita razão havia para o commandante pedir o passaporte*. Não será com o testemunho desse viajante que o Rio Grande do Norte fará provado o seu direito ao territorio que persiste em disputar-nos.

Entre as pessoas das suas relações no Ceará figuram José Fidelis Barroso, de Aracaty, que o cumulou de delicadezas. Marcos Bricio, *homem de instrucção e espirituoso*, e em cuja casa se reunia numerosa sociedade. Lourenço Dourado, que conhecera varios dos seus parentes em Lisboa, e o governador Barba Alardo, homem *affavel*, cioso de suas prerogativas—com quem esteve por vezes e a cujo lado se sentara no banquete de trinta talheres havido em palacio por motivo do anniversario da Rainha de Portugal. Palacio era a unica habitação da cidade assoalhada.

Collocou-o á sua direita o Governador, diz elle, na qualidade de estrangeiro e como prova da alta estima em que tinha os Ingleses.

Lêam-se em Koster a narração do drama desenrolado na administração de João Carlos em que foi protagonista o Cel Martins Chaves, narração copiada de Southey e que é um tecido de inexactidões, e suas considerações acerca dos usos e costumes dos indios do nordeste Brasileiro.

L. F. de Tollenare. De nacionalidade Francêsa.

Trouxe-o ao Brasil o navio Principe Real, que aportou a Pernambuco a 17 de Novembro de 1816. Vinha ao Brasil com fins commerciaes.

Os lazeres deixados pela labuta do commercio occupou-os em consignar semanalmente as impressões,

que lhe davam os homens com quem entrava em contacto e os acontecimentos de que tinha noticia. D'ahi as suas *Notes Dominicales*, manuscripto conhecido de Ferdinand Denis e de Varnhagen mas que continuaria inedito, continuaria a dormir o somno do olvido na Bibliotheca de Santa Genoveva em Paris si não fôra o empenho de Alfredo de Carvalho, esse formoso talento roubado tão cedo á sciencia e litteratura Brasileiras, que as passou ao vernaculo e as publicou na Revista do Instituto Archeologico Pernambucano, vol. XX n.º 61. Foi um dos seus muitos serviços á reconstituição da historia patria.

O valor das *Notas-Daminicaes* é accrescido com diversas illustrações apud Koster e com aquarellas.

Trechos das *Notas*, os que se referem ao Ceará, encontram-se na Revista da Academia Cearense, anno de 1906, e Revista do Instituto do Ceará, anno de 1908.

Não fica mal aqui repetir que o auctor tratando da povoação S. Luzia (o actual Mossoró) diz que *o seu rio apresenta apenas um barranco secco, o qual separa a Capitania do Rio Grande da do Ceará*

Residente em Pernambuco em 1817, assistiu Tollenare ao desenrolar da Revolução, que ali explodiu e assim traçou as peripecias de sua marcha. Era um admirador do P.e João Ribeiro; Domingos José Martins, porem, não lhe mereceu as mesmas sympathias, talvez por serem officiaes do mesmo officio, negociantes ambos.

Lord Thomas Cochrane. 10.º Conde de Dundonald. Experimentado nas rudes lidas do mar, ousado, sagaz e ganancioso.

Nasceu em Annsfield, Inglaterra, em 1775 e falleceu em 1860, sendo sepultado na Abbadia de Westminster. Seu pae, Archibaldo Cochrane, nascido em 1749 e fallecido em 1831, foi um inventor e chimico de nomeada.

Thomas Cochrane, cujo nome se inscreve entre os

dos mais famosos almirantes do seculo passado, prestou serviços de valia á causa da Independencia do Chile, Perú e Brasil. O Brasil de seu lado galar-dou-o com o titulo de Marquez do Maranhão.

Publicou em 1858 *Narrative of Services in the Liberation of Chile, Peru and Brazil*, da qual ha uma traducção Portuguesa por A. R. Saraiva.

A's paginas 182 a 186 a *Narrativa* se refere ao papel desempenhado pelo almirante no Ceará desde sua chegada á Fortaleza a 18 de Outubro até 4 de Novembro de 1824, quando partiu para o Maranhão. Estão transcriptas por mim na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1898.

Cochrane já tinha estado no Maranhão quando da proclamação da independencia da Provincia em Julho de 1823, empreza, aliás, de pouca difficuldade para elle porquanto á sua chegada apenas a Capital e Alcantara não haviam adherido á causa Brasileira. Neste periodo da nossa historia avultam os feitos de Filgueiras e Tristão Gonçalves, os vencedores de Cunha Fidié.

Alem da *Narrativa* publicou no anno do seu fallecimento (Londres, 1860, 2 vols.) *Autobiographia de um marinheiro*.

Jean Seraine. Architecto Francês Aqui esteve na 1.^a administração Alencar. Eram então preoccupações do governo a immigração de estrangeiros e a construcção de obras, que embellezasscm e melhorassem as condições da cidade. Para a realização da 1.^a parte do programma administrativo, que teve no Parlamento as criticas de Miguel Calmon, foi á Europa o Dr Marcos Antonio de Macêdo e de lá voltou em Janeiro de 1838 trazendo varios operarios francezes. Por força desses projectos chegou a 5 de Novembro de 1837 o brigue português «Maria Carlota», capitão José Francisco Lessa, trazendo a seu bordo grande leva de colonos, que ha muito se esperavam dos Açôres. Em data de 7 o presidente fez pu-

blicar as condições estabelecidas para o engajamento de colonos.

Annos depois novas levas de colonos portugueses vieram para o Ceará. Foi isso em 1870. Trouxeram-os a escuna «Oliveira» (6 de Julho), a barca «Amizade» (1 de Agosto) e a barca «Iris» (8 de Agosto).

E' desse tempo a introdução no Ceará da palavra *cutruco* como synonimo de *português vindo das Ilhas*. Nas compras que elles faziam entregavam uma moêda e reclamavam a differença usando da phrase *vamos cutruco* (com o troco).

A barca «Amizade» voltou de novo ao Ceará em 1871 trazendo colonos portugueses.

Entre os diversos melhoramentos da Provincia que mereceram a attenção de Alencar figurava o levantamento das paredes do recife, que corre paralelo em frente de Fortaleza e foi João Seraine que desenhou a planta e fez o orçamento dessa obra. A uma e outro se refere o parecer de Joaquim Lucio de Araújo que tivera ordem do Ministro da Marinha Tristão Pio para dizer do assumpto, parecer que aliás conclue pela preferencia do Porto na foz do rio Ceará.

O Relatorio de Joaquim Lucio, que tem a data de 21 de Agosto de 1837, foi por mim publicado nas *Datas e Factos*, 2.^o vol.

Ainda foi sob a direcção de Seraine que se construiu o reservatorio d'agua do Pajehu em terrenos pertencentes á viuva do boticario Bernardo Teixeira e adquiridos por 160\$ e foi canalizada a agua para um chafariz á Rua de baixo, hoje Senna Madureira, no terreno junto á casa n.

O reservatorio do Pajehu, muito damnificado, foi reconstruido em 1879 na administração José Julio de Albuquerque Barros.

O Dr. Marcos A. de Macêdo, a que acima alludi, era Piauiense e falleceu em Stuttgart, Wurtemberg, a 15 de Dezembro de 1872. E' auctor da *Notice sur le palmier carnhube*, publicada em Paris, *Observações sobre as seccas do Ceará e meios de augmentar o vo-*

lume das aguas nas correntes do Cariry, publicadas em Stuttgart, *Descripção dos terrenos carboniferos da comarca do Crato*, na Rev. do Instituto do Ceará, tomo 15 e *Mappa Topographico da Comarca do Crato*, indicando a possibilidade da communicação do S. Francisco com o Jaguaribe. Escreveu tambem o livro *Pelerinage aux Lieux Saints*, Paris, 1867. Na excursão, que descreve, Macêdo teve por companheiro, entre outros, o P.^o Manuel Medeiros, o futuro Bispo de Pernambuco.

José, Antonio Seifert. Outro architecto, este natural da Bohemia, cujos serviços aproveitou Alencar na sua 1.^a presidencia. Morou num pequeno sobrado que construiu á Praça dos Voluntarios, no ponto em que nella desemboca a rua d'Alegria, lado da sombra. Deve-se-lhe a construcção da antiga Alfandega, hoje demolida. Trabalhou tambem nas obras da Matriz de Fortaleza.

Casou com D.^a Maria Paulina Seifert, que passou a 2.^{as} nupcias com Manuel Nunes de Mello.

Foi d'elle o sitio Jurucutuoca na extrema de Mecejana, que pertencera a Bernardo Lopes e é hoje propriedade de Licinio Nunes de Mello.

Falleceu em 1846.

Teve um filho de igual nome, que esteve na campanha do Paraguay, foi aprisionado e passou por grandes soffrimentos que relatou em livro publicado em 1871 sob o titulo *Os soffrimentos de um prisioneiro ou o Martyr da Patria*.

Ferdinand Denis. O illustre conservador e director da Bibliotheca de Santa Genoveva em Paris, em substituição a Bretome.

Nasceu em Paris a 13 de Agosto de 1798 e falleceu em 1890. Sequioso de viajar, percorreu varios paizes do globo, tendo estado no Brasil em 1816.

E' conhecido por trabalhos acerca da America, nomeadamente o Brasil, como *Resumé de l'Histoire du*

Rua
da
Alegria

Brésil (1825). *Histoire géographique du Brésil* (1833), *Une fête Brésilienne célébrée à Rouen en 1550* (1850) *Rapport sur quelques ouvrages de l'inguistique Brésilienne* (1877), *Quelques mots sur la deuxième édition de l'Historia Geral do Brasil do Visconde de Porto Seguro* (1878).

Escreveu *Brésil* (1837), obra de que ha mais de uma tradução portuguesa, sendo uma dellas editada por H. Garnier. Em sete paginas do 2.º volume occupou-se do Ceará. Pelos titulos dos capitulos—Alliança dos Indios com os Francezes, Epidemia causada pela penuria e pelo uso do mel, Rebanhos de cabras, Vampiros (morcegos), A carnahuba Indios obreiros, Uso do Maracá, Aracaty — vê-se bem que *Bresil* pouco adianta aos conhecimentos sobre o Ceará.

Na obra figura como Capital da Provincia Aracaty, «pequena cidade edificada nas margens do Jaguaribe, a pouco mais ou menos oito milhas da sua foz, com casas de um só andar, charcos salinos, planicies cobertas de palmeiras nos arredores, e um porto com certa importancia onde vão os navios carregar couros e algodões».

Entre os bons serviços prestados por Ferdinand Denis á nossa historia devem-se o achado e a publicação da *Svitte de l'histoire des choses plus memorables aduenues em Maragnan es annees 1613 et 1614* do P.^e Yves d'Evreux, que foi traduzida por Cezar Marques.

Yves d'Evreux, cujo nome de familia é Simão Michellel, fez parte da expedição de La Ravardiére ao Maranhão com Claude d'Abbeville, Arsene de Paris e Ambroise d'Amiens; sobre elles escrevi na Revista da Academia Cearense, anno de 1909.

Falando da noticia de Ferdinand Denis sobre o notavel capuchinho, não posso deixar de recomendar a leitura do *Le Père Yves d'Evreux* por Gabriel Marcel, que a completa e esclarece, e que se encontra nas paginas do *Journal de la Société des Americanistes de Paris*, anno de 1908.

George Gardner. O mais exacto e minucioso naturalista de quantos percorreram os altos sertões cearenses no seculo passado.

Nasceu em Maio de 1812 em Glasgow sobre o Clyde, na Escocia. Apaixonado desde verdes annos pelos estudos das sciencias naturaes, fez-se discipulo de Sir William Hooker, que lhe arranhou os meios de realizar uma viagem de explorações na America do Sul.

Tendo deixado a Escocia em Março de 1836, chegou ao Rio de Janeiro e ahi e nas provincias de Bahia e Pernambuco permaneceu por dois annos.

De Pernambuco veio fazer explorações scientificas no Ceará, sendo o seu primeiro ponto de estadia a cidade do Aracaty, onde aportou após pessima e encommoda viagem a 21 de Junho de 1838 como passageiro da escuna «Maria Luisa». Tinha então a cidade 5.000 habitantes, com suas quatro egrejas e casas em geral de dois pavimentos.

De Aracaty proseguiu (3 de Agosto) viagem, e sempre investigando e colleccionando specimens da flóra e fauna cearenses, por Passagem de pedras; S. Bernardo de Russas; Icó, então com 6.000 habs.; Lavras de Mangabeira, constante de umas 80 a 100 casas; Crato, de um terço do tamanho do Icó e com seus habitantes de moralidade bem duvidosa, dados ao jogo e mal casados; a villa da Barra do Jardim, de aspecto fertil e verdejante, como diz o nome que tem, onde fez larga colheita de peixes fosseis, abundantes naquella região e que remettidos a Bowman, de Manchester, foram expostos ao publico pela Associação Britannica de Glasgow e examinados por varios scientistas entre os quaes Luiz Agassiz, que os referiu ao periodo cretaceo; Massapê e Mundo Novo onde fez nova provisão de peixes; de novo Crato, donde despachou todas as suas collecções para Inglaterra. Dahi tendo partido a 15 de Janeiro de 1839 e levando

em sua companhia o inglês Edward Walker, que ficou a servir-lhe de ajudante, penetrou por Angicos no territorio de Piahy.

Depois de atravessar o Ceará, Piahy, Goyaz e Minas Geraes, Gardner visitou de novo o Rio de Janeiro.

As observações colhidas em tão diuturna e fatigante excursão elle as enfeixou no livro *Travels in the interior of Brazil principally through the northern provinces and the gold and diamond districts during the years 1836-1841*, publicado em Londres em 1846 e reeditado em 1849. Ha desse livro uma traducção alemã de Lindau (1848).

A parte relativa á viagem ao Ceará está publicada na Revista do Instituto do Ceará (1912) graças a uma traducção de Alfredo de Carvalho.

Falleceu a 11 de Março de 1849 na Ilha de Ceylão, de cujo Jardim Botanico era director.

De Gardner encontra-se no Edinburgh New Philosophical Journal, 1841, v. XXX pp. 75-82 o trabalho *Geological Notes made during a journey from the coast into the interior of the Province of Ceará in the North of Brazil embracing an account of a deposit of Fossil Fishes*, do qual fez um resumo «L'Institut», de Paris, Maio 20, 1841, e do mesmo scientista deu á publicidade o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, n. de 9 de Abril de 1842, um artigo sob o titulo *Peixes petrificados que se achão na Provincia do Ceará*, artigo que figura em appendice na Geologia Elementar de Boubée, Rio de Janeiro, 1846.

Sei ainda que sobre a geolôgia da região em torno do Crato leu Gardner uma Memoria em Abril de 1843 perante a Sociedade Philosophica de Glasgow.

Dos conhecimentos de Gardner no Ceará foi um o negociante inglês Miller, em cuja casa esteve hospedado, e com elle tambem muito se deu fulano Maia, natural de Gibraltar, que por aquelle tempo se empenhava, munido de um privilegio, de supprir Aracaty

de agua potavel transportada de uma nascente distante cerca de uma legua.

Esse Maia casou em Aracaty com uma irmã de Frederico Pamplona e Quintino Pamplona, e deixando o Ceará transportou-se para o Rio de Janeiro, onde foi professor de linguas. Entre seus discipulos e commensaes contava-se Julio Cesar de Moraes Carneiro, que deixou de ser seu genro por haver fallecido a joven, que pedira em casamento. Julio Cesar foi mais tarde o Padre Redemptorista Dr. Julio Maria, o exímio orador, que todos aqui admirámos nas suas extraordinarias conferencias feitas na Sé Cathedral.

F Chabrillos. E' auctor do trabalho *Sur quelques poissons fossiles de la province de Ceará au Brésil*. vindo á luz nos Comptes Rendus de l'Académie des Sciences de Paris, 1844.

William Hadfield. As observações desse viajante Inglês sobre o Ceará se contem na sua obra *Brazil, The River Plate and the Falkland Island*, pag. 96. Trata das nossas seccas occasionaes, calor excessivo e salubridade do clima, cita a exportação dos couros (muita) algodão (algum) e pau de tinturaria, trata de Aracaty com a pessima entrada de sua barra, e da cidade do Ceará com o seu recife de rochas, que lhe formam uma especie de quebra-mar e dentro do qual ancoram os navios, recife que se estende do Cabo S. Roque até os Abrolhos, computa a população da provincia em cerca de 200.000 habitantes e regista entre os recursos naturaes o ouro, cobre, ferro e sal.

Os trechos da obra de Hadfield referentes ao Ceará foram por mim publicados na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1906.

Pedro F. Theberge. Medico e historiador. Nasceu em 1811 em Marcé, departamento da Mancha, França, e doutorou-se em Medicina pela Universidade de Paris em 1837, anno em que se transportou a

Pernambuco Da mesma Universidade já havia obtido em 1832 o título de Bacharel em Letras.

Em 1845 veio para o Ceará, ao qual prestou relevantes serviços e onde (Icó) falleceu. 8 de Maio de 1864 é a data de sua morte.

Alem da clinica entregava-se aos estudos da Historia e a esse seu gosto deve-se a *Historia do Ceará* em 3 partes, de que foi editor seu filho o Engenheiro Henrique Theberge A 3.^a e ultima parte foi publicada em 1895.

Embora apaixonado em muitos dos seus conceitos, que sua longa estadia na Provincia e consequente convivio com os seus homens de maior representação não o deixaram olhar com a precisa imparcialidade os factos succedidos, mormente os de data recente, Theberge com a sua Historia foi de incontestavel prestimo aos estudiosos do nosso passado.

Escreveu tambem sobre a Flora Cearense e levantou uma Carta Chorographica da Provincia

Ha delle um Drama sobre a Inquisição, no qual não figura personagem do sexo feminino.

D. P. Kidder e J. C. Fletcher Ministros protestantes Americanos do Norte.

São os auctores do *Brazil and the Brazilians portrayed in historical and descriptive sketches*, Philadelphia, 1857.

O livro, como do prefacio, é resultado de uma experiencia colhida no paiz num periodo de 20 annos. Acompanham-o diversas estampas, e um Mappa preparado por J. H. Colton & C."

O capitulo XXV é o que se occupa do Ceará. Antes não se occupasse. Da provincia, de que tanto ha a dizer, falam os auctores na Ponta de Macoripé, nas altas montanhas de Ibiapaba, 4 ou 5 milhas distantes da cidade de Fortaleza, pittorescas como as margens do Hudson, visiveis do mar por centenas de milhas, tendo as encostas cobertas de cafeeiros e plumosas palmeiras, *serrated with feathery palm*

woods, tratam do desembarque em Fortaleza que se faz numa cadeira municipal (sic) (*paviola*) larga bastante para accomodar dois bem nutridos e alentados vereadores. *for the accommodation of a couple of beef fed aldermen*, e conduzida por quatro vigorosos escravos.

E para guardar melhor a lembrança dessa celebrizada paviola municipal ornamenta a pag. 527 uma estampa em que ella figura com os quatro negros (o negro é uma figura obrigada em quasi todas as estampas do livro) e um viajante trazendo largo chapéu a espanhola e um trabuco a tiracollo.

Linhas adiante diz o livro que Aracaty no Ceará e Parahyba na Provincia do Piauhý são principalmente mercados de gado

E esse amontoado de diátiates foi tudo o que a experiencia de 20 annos ensinou a Kidder e Fletcher acerca dos *historical and descriptive sketches of Ceará*.

Em compensação suas paginas enxameiam, por exemplo o capitulo IX inteiro, de ridiculos e de insultos á religião do povo, que por tanto tempo os acolheu.

João Brindseil. De nacionalidade allemã. Pintor e desenhista.

Por Portaria de 15 de Junho de 1858 foi nomeado professor da aula de desenho do Lyceu de Fortaleza, sendo dispensado do emprego por Acto de 15 de Abril de 1869.

Eram devidas ao seu pincel as finas pinturas, que adornavam as bandeirolas das portas do salão nobre do palacio dos Presidentes do Ceará e desapareceram no concerto por que passou o edificio depois do bombardeio que soffreu no tempo de José Clarrindo.

Varias familias de Fortaleza possuem retratos pintados por Brindseil. Foi elle quem pintou o quadro da Ceia Larga, que existe na Capella do Sacramento na cathedral de Fortaleza, e o da Assumpção

da Virgem sobre o altar mór, substituído pelo actual, mandado vir da Europa pelo bispo D. Joaquim José Vieira.

Brindseil esteve mais de uma vez em Aracaty em tempo em que lá esteve também o photographo Niel Olsen, que com elle morou.

A colonia Allemã nunca foi grande no Ceará e attrahiu um pouco a attenção somente quando aqui commerciavam Luiz Sand e H. Kalkmann, de quem foi hospede algum tempo Augusto Christiansen, socio da firma Tapembeck.

H Kalkmann retirou-se para Europa em 1869 na barca Sophia.

Alexandre, filho do velho Kalkmann e negociante em Hamburgo nasceu em Bemfica, arrabalde de Fortaleza, na casa que foi da familia Garcia e hoje é pertencente a José Gentil, negociante e Consul do Chile.

A firma Kalkmann & C^a, do Ceará, foi substituída por Schleffer & C^a.

Dr. Mallet. Seu campo de operações foi a cidade de Aracaty e durante sua existencia ali como clinico não se lhe conheceu um insuccesso em obstetricia.

Morava á Rua do Commercio num sobrado em frente á Alfandega. Era casado e com filhos. Tinha um creado, tido como morphetico, o que não o impedia de carregar nos braços os filhos do amo ou patrão. Era este, com certesa, um anti-contagionista.

O Dr. Mallet, que falleceu em 1856 de febre amarella e foi sepultado a um lado da Egreja Matriz, era o typo do medico caridoso, do philantropo. Ninguém por mais miseravel que fosse jamais bateu de balde á sua porta requerendo os serviços de sua nobre profissão; muita vez, em noite avançada, regressava á casa, enxarcado, com lama até os joelhos, depois de um percurso de milhas pelas vargens do Jaguaribe no intuito de levar aos enfermos o soccorro

de suas luzes e o dinheiro preciso para compra dos remédios

Dizia o boticario Teixeira Castro, testemunha do seu altruismo, que na Praça da Gamboa devia estar levantado um monumento a Mallet de preferencia ao que lá existe commemorando a visita pastoral do Bispo D Luiz.

Frei Seraphim de Catania Missionario Capuchinho Italiano da Provincia de Messina na Silicia Chegou ao Ceará em fins de 1846 e tomou pousada na casa de Manoel José de Albuquerque, á Praça Carolina, actual Praça José de Alencar.

Entre as obras de piedade, que o fazem lembrado, avulta o magnifico Cruzeiro em frente á Sé Cathedral de Fortaleza, cuja benção teve logar com grande pompa a 3 de Maio de 1847, sendo então presidente Ignacio Correa de Vasconcellos.

A noticia completa dessa cerimonia bem como a descripção minuciosa do Cruzeiro encontram-se na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1898.

Depois de haver realizado notaveis Missões em Fortaleza, Maranguape, Baturité e outros pontos da Provincia regressou frei Seraphim a 31 de Julho de 1847 para Pernambuco.

Sobre esse capuchinho leam-se a correspondencia do presidente Ignacio Correa no Cearense, collecção de 1847 e o Iris Cearense n.º 5.

Os constructores do Cruzeiro da Matriz foram o mestre Francisco de Paula e o pedreiro Martinho, escravo da familia Bevilacqua, forneceu a madeira da Cruz o Cel. Machado e as grades que estão em torno, lhe vieram de Pernambuco por dadia de Frei Seraphim.

Pierre Florent Berthot. Engenheiro, de nacionalidade franceza, que esteve a serviço da Provincia em estudos de melhoramentos ao Porto de Fortaleza.

Contractado por intermedio do Dr. Luiz de Car-

*Depois
pousado
na casa
de Manoel José
de Albuquerque
na Praça Carolina
actual Praça José
de Alencar*

*Depois
capuchinho
de flavel
e teve
de afere-
cia com
a consue-
tud dos
Catholicos,
Bancos
do Brasil
e Palacios,
do Comer-
cio.*

valho Paes de Andrade pelo presidente Silveira de Souza, aqui chegou a 7 de Julho de 1858. Morou á Rua de Baixo, hoje Senna Madureira, num sobradinho junto á casa do Cel. João Fonseca, onde morou mais tarde Bernardino Pacheco.

E' de 14 de Setembro do anno seguinte uma sua Memoria contendo um desenho do Porto e planos para melhoral-o. Nessa Memoria propõe a elevação do recife existente no ancoradouro, a construção de um caes e a excavação de certos logares a elle proximos, fazendo-se com isso a despesa de 760 contos; e como obra de conservação lembra a construção de uma muralha em Meirelles para obstar a corrente das areias e bem assim o revestimento das dunas com gramma e outros vegetaes apropriados.

Os estudos do engenheiro Berthot foram remetidos ao Ministerio da Marinha a 26 de Setembro, acompanhados do Relatorio, que apresentara a 30 de Setembro de 1858 sobre assumptos de sua commissão.

Com os melhoramentos do porto, que propusera, despendeu-se a quantia de 13.431\$515, sendo . . . 12.095\$160 com o paredão de Meirelles e 1.336\$355 com o plantio de gramma no arraial de Mocuripe.

A muralha, mandada construir em data de 14 de Novembro de 1859, ficou concluida e tão bom resultado se auferiu da plantação das dunas que num dado momento havia uma superficie de 15 000 braças de vegetação natural e 35.000 de vegetação artificial, mas tudo se inutilisou e perdeu pela incuria e pelo desprezo com que se encaram os interesses publicos, continuaram as correntes de areias, havendo, todavia, uma parada de 3 ou 4 annos pela applicação de parte das verbas marcadas para plantio de pinhões e outros vegetaes, a se precipitar para o Norte e a envolver a cidade, e é o que actualmente se vê, apesar de contar o Estado com uma Repartição chamada das Obras do Porto.

O Engenheiro Berthot deixou o Ceará, onde es-

teve 4 annos, em Maio de 1862, seguindo no vapor Jaguaribe para Pernambuco e de lá para a Europa. Durante sua estada em Ceará foi de ordem do Ministro da Marinha ao Maranhão afim de examinar alli obras hydraulicas pertencentes ao governo.

O logar *Madama* para o lado do Matadouro, arrabalde de Fortaleza, recorda a residencia alli da mulher de Berthot.

Dr. Carlos Kornis de Tatvarad. Professor de Direito Criminal na Universidade de Pesth e um dos auxiliares de Kossuth, o heroe Hungaro, valendo-lhe a segunda qualidade ser queimado em effigie numa das praças publicas da Capital do seu paiz.

Tendo emigrado para o sul do Brasil, motivo de molestia trouxe-o até o Aracaty. Foi isso em 1858

E' o auctor de importanté trabalho sobre o *Casamento Civil* ou *O Direito do Poder Temporal em negocios de casamentos*, a que offereceram refutação Monsenhor Pinto de Campos e o Dr. Braz Florentino, professor na Faculdade de Direito de Pernambuco.

E' delle o seguinte conceito sobre os três Bachareis no seu tempo existentes em Aracaty: Liberato Barroso é bacharel em todo Brasil, Hypolito Pamplona para o Ceará e Caminha para o Aracaty.

Amedée Ernest Barthelemy Mouchez Nascido em Madrid de paes Francêses a 24 de Agosto de 1821. Entrou para a Escola Naval de Brest aos 16 annos de idade. Notabilisou-se como organizador da expedição, que foi á Ilha de S. Paulo observar a passagem de Venus em 1874, o que lhe deu entrada na Academia de Sciencias e a commenda da Legião de Honra, e como Director do Observatorio Astronomico, de Paris, posto que occupou em substituição a Le-verrier (Junho de 1878).

A elle se devem a creação de escolas de astronomia pratica em Paris e Montsouris e a idea da Cartographia Celeste, empresa colossal em que vivem empenhadas em todas as partes do globo as maiores summidades nesse genero de trabalho. Fundou o *Bulletin Astronomique* e publicou 21 volumes dos *Annales*.

O illustre marinheiro e astrónomo Francês deixou larga copia de trabalhos cartographicos, inclusive a *Carte Routiere de la Cote du Brésil de l'Amazones à Ceará* e a *Carte Routiere de la Cote du Brésil de Ceará à Bahia*. São ambas de 1863.

Mais tarde, em 1867, publicou outra carta *A Bahia do Ceará*, adoptada, como aquellas, pelo Almirantado Inglês. Traz ao lado a edic. de 1888 um Mappa da cidade de Fortaleza.

Falleceu em Wissous, perto de Antony, a 25 de Junho de 1892.

Pierre A. Chevalier. Padre da Congregação das Missões.

Nasceu a 22 de Setembro de 1831 em S Riquier, Departamento do Somme, França, em cujo Seminario iniciou os estudos. Em outubro de 1850 entrou para o Seminario de Amiens e em Fevereiro de 1853 para a Casa Mãe dos Lazaristas em Paris. Em Paris recebeu a uncção sacerdotal a 17 de Maio de 1856 e 10 mezes depois emprehendia a viagem de missionario para as terras do Brasil.

Tendo aportado á Bahia, primeiro campo de suas campanhas caridosas, pelos fins de Março, ali esteve até 1864 quando foi nomeado para o Ceará.

A 18 de Novembro aqui chegava, trazendo em sua companhia o P. Lourenço Enrile e logo a 10 de Dezembro installava o Seminario Diocesano, começado em Abril de 1863. No anno de 1865 chegavam ao Ceará as primeiras Irmãs de Caridade e sob sua direcção installava-se a 15 de Agosto o Collegio da Immaculada Conceição, que a principio func-

cionou á Rua Formosa em casas do Coronel José Francisco da Silva Albano e depois foi transferido para o antigo Collegio de Educandos no bairro do Outeiro, onde permanece, como um viveiro de grandes obras religiosas e sociaes.

Seminario e Collegio da Immaculada Conceição foram desde então e sempre para Chevalier a preocupação de todos os momentos, o theatro de suas victorias de apostolo, e elle deixou de guial-os e engrandecel-os sómente quando a idade e as molestias o inutilizaram de todo para o trabalho e para o sacrificio.

A 17 de Junho de 1901 expirou docemente esse insigne luctador na humilde cella do Seminario, em que vivera desde 1864. «A sua morte foi um luto publico, seu funeral um verdadeiro triumpho» disse muito bem um seu biographo. Em verdade, sobre o tumulo de Pedro Chevalier chorou todo o Ceará agradecido. Seu nome ainda hoje se repete entre lagrimas e benções.

Leam-se escriptos seus acerca do Ceará nos *Annales de la Congregation de la Mission*.

Da vida laboriosa e fecunda desse santo sacerdote, que é merecidamente chamado o Pae do clero do Ceará, escreveu o P. Julio Simon, seu successor na reitoria do Seminario, como ver-se-á adiante.

L. Enrile. Da Congregação das Missões. Italiano.

Nasceu em Finalborgo, diocese de Savona, na Italia, a 28 de Fevereiro de 1833.

Entrou na Congregação da Missão em Paris a 21 de Março de 1857, vindo a professar na cidade da Bahia, pouco depois de sua chegada, aos 3 de Abril de 1859.

No Seminario da Bahia exerceu o cargo de Procurador, além de dirigir a cadeira de Philosophia.

A 18 de Novembro de 1864, juntamente com o Pe. Chevalier, como ficou dito, chegou o Pe. Enrile ao Ceará, afim de fundar o Seminario Diocesano.

Durante 10 annos consecutivos o laborioso La-

zarista cooperou com o Reitor Chevalier na direcção deste Seminário, já como Disciplinario, já como Professor de Theologia Moral.

O clima ardente do Ceará combaliu a saúde do Pe. Enrile a tal ponto, que o bispo D. Luiz exigiu que o doente fosse passar alguns mezes na cidade do Crato.

Esta viagem do Pe. Enrile foi o primeiro passo para a fundação de um outro Seminário, egual ao de Fortaleza em edificio, em administração etc, emquanto podesse estar sob a direcção dos Lazaristas.

Partiu, pois, o Pe. Enrile para o Crato a 31 de Maio de 1874.

Nesse mesmo anno por determinação do Bispo D. Luiz deu-se começo aos alicerces do immenso edificio que é o Seminário do Crato. Em 1875 recebeu o Pe. Enrile o titulo de Superior do novo estabelecimento.

Teve por companheiros no inicio desse importante estabelecimento de ensino religioso os Pes. Brayda e Richoux. Fechado por muito tempo, o Seminário do Crato foi reaberto com o nome de Collegio Diocesano pelo bispo D. Quintino logo que assumiu a administração da nova Diocese.

Se bem que melhorado de saúde pelo aprazivel e confortante clima do Crato, comtudo a idade e o organismo cançado pelo continuo trabalho apressaram-lhe o fim de sua proveitosa e meritoria existencia.

Veu a fallecer aos 13 de Novembro de 1876, rodeado de um povo amigo, que muito o apreciava.

No dia seguinte seus despojos mortaes foram enterrados deante do altar-mór da Egreja do Seminário.

Leam-se as cartas, que sobre o Ceará escreveu ao Pe. Boré, Superior Geral em 1876 e que vem estampadas nos *Annales de la Congregation de la Mission*, vol. 41.

O Pe. Eugene Boré, a quem elle se dirige, nascido em Angers a 15 de Agosto de 1809, falleceu em 1878 depois de desempenhar por quasi quatro annos as funcções de seu alto cargo.

João Luiz Rodolpho Agassiz. Suisso por nascimento e Americano do Norte por naturalização. Nasceu na parochia de Motier, á margem do Lago Morat, celebre nas tradições suissas, a 28 de Maio de 1807.

Chegou á Fortaleza a 4 de Agosto de 1865 de passagem para o Amasonas. Como por toda parte acompanhava-o Mrs. Agassiz, sua collaboradora.

Deu-lhes hospedagem o Dr. Antonio Mendes em sua casa por traz da Igreja Matriz, hoje Palacio Episcopal. Antonio Mendes era um amigo do Dr. Silva Coutinho, companheiro de Agassiz e tambem empenhado no bom resultado da excursão scientifica emprehendida a expensas de um novo Mecenaz, Nathaniel Thayer, e de outros capitalistas Norte-Americanos.

A demora em Fortaleza foi de poucas horas, o tempo preciso para banho, banquete e passeio pela cidade, «que se transforma e cresce com rapidez maravilhosa», escreveu Mrs. Agassiz. O desembarque se fez como nos meus bons tempos de estudante, como se praticou ainda por longo tempo: ao approximar-se de terra a jangada ou bote, dois dos remadores ou dois homens vindos de terra faziam das mãos entrelaçadas uma especie de cadeirinha em que o passageiro se sentava e vinha para a terra firme, não se esquecendo de passar os braços em torno do pescoço dos conductores como expediente de maior segurança contra qualquer accidente; desta sorte desembarcaram Agassiz e a senhora sob vento forte e chuva.

A volta da excursão ao Amasonas operou-se em Março do anno seguinte, chegando Agassiz á Fortaleza no dia 31 depois de uma ruim travessia, sempre sob aguaceiros. O desembarque teve logar numa embarcação da Alfandega só ás 9 horas da noite, que o mar esteve sobremodo revolto e encapellado durante o curso do dia, impossibilitando as jangadas de se approximarem do vapor. Essas e outras peripécias vem narradas por miúdo no livro de Mrs. Agassiz *Voyage to Brazil*, que Felix Vogeli verteu

para o francês em 1869 e do qual ha um resumo por Belin de Launay.

Desta vez deu-lhes hospedagem o Dr. Felix José de Sousa, cuja casa demorava na actual Praça dos Martyres, onde ha annos teve um bilhar Tristão Araripe, e onde adormeceram diz Mrs. Agassiz, ao ruido do surdo roncar das vagas em furia, mas longe do seu alcance.

A impressão produzida por Fortaleza no espirito dos distinctos viajantes foi a melhor possivel, a ella se referem em termos de sympathia, apenas, mas um apenas de importancia, a cidade estava então sob os açoitos da febre amarella, que já havia victimado varios dos habitantes e até chegára a forçar o governo a mandar fechar as escolas, e de uma epidemia de dysenteria ainda mais intensa que a febre amarella.

Depois do repouso exigido pela diuturna viagem tratou Agassiz de aproveitar o intervallo de tempo, 16 dias, de que podia dispôr, fazendo alguns estudos e observações scientificas. Sua mira especial consistia em verificar si outr'ora houve geleiras nas serras do Ceará. Foi essa a sua constante preocupação aqui.

Não podendo ir á Serra Grande por escassez de tempo e quando o tivesse, por causa das fartas e copiosas chuvas, que inutilizavam os caminhos, contentou-se em explorar as serras visinhas á Capital e com esse intuito visitou as de Monguba e Aratanha. Acompanharam-o Silva Coutinho e J. Pompeu, então engenheiro da Provincia. Em Monguba deu-lhes magnifica hospedagem o Major Franklim de Lima e em Aratanha D.^a Maria Theophilo.

De todas suas observações chegou o illustre geologo e paleontologista á conclusão que *os valles do Ceará tiveram suas geleiras e que essas geleiras arrastaram do flanco das collinas para a superficie das planicies blocos, calhaus, restos de toda sorte.*

As conclusões de Agassiz não são acceitas pela sciencia moderna, que desconhece a existencia de

morenas nas serras, que elle visitou, e explica pela exfoliação os phenomenos attribuidos á glaciação. Lea-se a respeito o estudo de Branner intitulado—A supposta glaciação do Brazil —na Revista Brasileira, volume 6.º

A 16 de Abril L. Agassiz e Mrs. Agassiz deixavam a Fortaleza em demanda do Rio de Janeiro, conduzindo varios specimens da nossa flora e fauna, que lhe foram offertados pelo Presidente Homem de Mello, Dr. Felix e o Major Franklim de Lima.

Falleceu L. Agassiz em New Cambridge a 14 de Dezembro de 1873, tendo deixado os seguintes trabalhos relativos ao Ceará:

1.º *On the Fossil Fishes found by Mr Gardner in the province of Ceará in the North of Brazil*, Edinburgh New Philosophical Journal, 1841.

Agassiz attribue ao periodo cretaceo as camadas em que Gardner encontrou os peixes descriptos. De outro lado Newberry e Cope as referem á idade jurassica (A contribution to the Vertebrate Paleontology of Brazil, 1885).

2.º *Notice sur quelques poissons fossiles de la province de Ceará au Brésil*. Comptes Rendus de l'Academie des Sciences, volume 18 pp. 1007—1015, 1844.

A viagem de Agassiz ao Brazil forneceu a occasião de pôr as maravilhas do Novo Mundo em contacto com uma pleiade de notaveis trabalhadores, muitos dos quaes como Hartt, Branner e Orville Derby voltaram ao Brazil para fazel-o cada vez mais conhecido e admirado

Na mesma cidade de New Cambridge falleceu Mrs. Elizabeth Carey Agassiz. Nascera em Boston em 1832 e em 1850 se consorciara com o illustre sabio cujas periprinhações partilhou e descreveu em paginas de inestimavel valia. Devem-se-lhe ainda varios estudos sobre historia natural de collaboração com Alexandre Agassiz e a publicação da correspondencia do marido com a biographia delle.

Mrs. Agassiz occupou por longos annos a presidencia do Redcliffe College, instituto annexo á Universidade de Harvard.

J. Whitfield. Ethnologo Inglês. Andou no Ceará em 1865.

E' auctor do trabalho *Rock Inscriptions in Brazil* (Ceará), publicado no Journal of the Anthropological Institute of Great Britain and Ireland, vol. III, London, 1874.

Essas inscripções, das quaes algumas á margem de um regato entre as serras Ibiapaba e Meruoca, são attribuidas por elle aos primitivos habitantes do paiz os quaes lançavam mão de um tal processo para transmissão do pensamento. E' este hoje um assumpto muito debatido entre os scientistas, que buscam desvendar os mysterios da pre-historia Americana.

A Bibliographia a respeito é vasta como se pode ver do Appendice á obra *Prehistoria Sul-Americana* de Alfredo de Carvalho; na lista de auctores, que avultam ao numero de 94, vejo com aprazimento os de trez cearenses: Tristão de Alencar Araripe (Cidades petrificadas e Inscripções lapidares no Brazil, 1887); Domingos Jaguaribe (Inscrição Indigena em Vorá, na Faxina, 1887) e João F. de Alencar Nogueira (Noticia sobre os caracteres do Serrote da Rola, 1892-93). Estes trez trabalhos encontram-se na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, sendo que o ultimo foi por mim transcripto na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1901.

Gaune. Engenheiro francês. Delie sei apenas que aportou á Fortaleza em Fevereiro de 1867.

José Joaquim de Senna Freitas. Notavel escriptor e orador sacro, de nacionalidade Portugêsa.

Nasceu a 21 de Julho de 1840 na ilha de S. Miguel, Açores, e entrou na Congregação da Missão em Lisboa aos 23 de Junho de 1860, professando a 24 de Julho de 1862.

Aqui chegando a 12 de Maio de 1870, percorreu com o Pe. van den Sandt os sertões cearenses durante dois annos apenas, porque tendo adoecido, pediu permissão aos Superiores maiores e regressou a Portugal.

Annos depois deixou a Congregação. fazendo-se Presbytero Secular e incarnando-se na Archidiocese de Lisboa.

Era Deputado quando ruiu a Monarchia Portuguesa. Banido pelo Governo Provisorio veiu para o Rio de Janeiro, onde falleceu ultimamente.

Missionou no Ceará em 1870 e 1871, sendo seu companheiro de fadigas o Pe. Van den Sandt, como eu já disse Sua primeira missão foi pregada em Canindé e ahi durou um mez, seguindo-se as de Arraial, Mecejana e outras localidades da Provincia.

As noticias de sua estada no Ceará, escriptas em francês ao Superior da Congregação da Missão, Pe. Chinchon, encontram-se nos *Annales*, tomo XXXVII. Calculava elle então a população da Provincia em 600 000 habs. dos quaes 14.000 (!) escravos.

Senna Freitas é assás conhecido no Brasil pelos seus livros: *No Presbyterio e no Templo* no qual ha referencias ao Ceará; *Escriptos Catholicos de Hontem*, onde, entre outros, trata com elogiosas phrases dos discursos do cearense Leandro Bezerra na Questão Religiosa; *Critica á Velhice do Padre Eterno*, de Guerra Junqueiro; *Alta Educação do Clero*.

Na sua obra *Palavras de Semeador* publicou um sermão pregado no Ceará.

Guilherme Van den Sandt. Da Congregação das Missões.

Nasceu em Cleven (Prussia), diocese de Munsten, a 13 de Dezembro de 1827. Foi admittido no Noviciado dos Lazaristas, em Paris, a 30 de Setembro de 1856, professando em Outubro de 1858.

Ordenado presbytero, foi enviado para a Província de Minas Geraes, onde leccionou durante alguns annos no celebre Collegio do Caraça.

Fundadas as Missões no Ceará por D. Luiz Antonio dos Santos, o Pe. Van den Sandt foi o escolhido para Director dos Missionarios, abordando ao Ceará, juntamente com seu companheiro de apostolado o Pe. Senna Freitas, a 12 de Maio de 1870.

Durante sete annos o Pe. van den Sandt percorreu o Ceará, mormente a zona do Cariry, conseguindo, além dos fructos espirituaes das Missões, angariar mais de dez contos para o Seminario principiante do Crato.

A 5 de Novembro de 1877 foi chamado ao Rio, devido á grande secca, e enviado para a casa dos Lazaristas em Campo Bello, no Triangulo Mineiro, a qual regeu até 1912, anno em que veio a fallecer.

Lêa-se nos *Annales de la Congregation*, tomos 37 e 38, a noticia de suas viagens.

Tratando do Icó refere-se ás desordens, que lá havia por causa de dous partidos—Francêses e Prussianos.

Antonio Honorati. Pertencente á Ordem de Jesus. Esteve no Ceará em 1872 e daqui seguiu no mez de Setembro para Recife.

Tornou-se mui conhecido entre nós por suas notaveis conferencias religiosas, como 30 annos depois o Pe Dr. Julio Maria, e pelo desenvolvimento que deu na Província ao culto de S. Luiz de Gonzaga, para o que foi organizada em Fortaleza uma Associação de que foi presidente D.^a Joaquina Accursio e secretaria D.^a Maria Amalia da Silva.

Desse tempo é que data a collocação da Imagem de S. Luiz de Gonzaga no altar de S. Miguel na Sé Cathedral.

Permittia objecções no decurso de suas conferencias.

Devem-se ao Pe. Honorati *O Crysóthomo Portuguez* e um *Compendio de Rhetorica*.

Antoine Azemar. Da Congregação das Missões. Esteve no Ceará em 1873 e os fructos de seus trabalhos se encontram nos *Annales de la Congregation de la Mission*, vol. 39.

Godofredo Hech. Padre da Missão.

O mais abalisado naturalista dentre os Lazaristas que tem vindo trabalhar no Ceará.

Ha em Paris no Museu Nacional varias pedras daqui enviadas pelo Pe. Hech. e offerecidas provavelmente por intermedio do celebre Pe. David. Em todo caso o rotulo diz: «Don de Mr Hech. Ceará.»

Nasceu em Hildeshein (Allemanha) a 3 de Fevereiro de 1839 e entrou para a Companhia de S. Vicente de Paulo a 16 de Janeiro de 1869, professando dois annos após.

Aportou ao Ceará a 26 de Outubro de 1873, e no seu Seminario foi professor de Theologia Dogmatica. Vindo a soffrer de uma molestia de garganta, regressou á Allemanha em 1886 no dia 23 de Setembro.

Obtendo melhoras foi nomeado Provincial da Colombia, em seguida da Republica Argentina, e mais tarde Superior do Seminario de Theux na Belgica, onde falleceu no anno de 1906.

Sir John Hawkshaw. Engenheiro, nascido em Yorkshire, Inglaterra, em 1811.

Desde mui joven entregou-se aos trabalhos e estudos da especialidade em que adquiriu fama mundial. Seu nome está ligado ás notaveis construcções, entre muitas outras, da Lancashire e Yorkshire Railway e da East London Railway.

Uma outra sua especialidade versava sobre canaes e construcção de portos. Todos sabem quão decisiva e efficaç na mente do Khediva foi sua opinião para que se levasse a termo o Canal de Suez, a gloriosa empresa de Lesseps.

Vindo ao Brasil, teve a incumbencia de estudar

varios dos seus portos e sobre elles emittir parecer. E' de 1875 o Relatorio, que apresentou a respeito.

A parte delle relativa ao porto de Fortaleza foi por mim publicada na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1909. Monta á somma de \$ 220.000 o orçamento das obras, que propoz.

Dizia o illustre scientista Inglês que só depois de quarenta annos de acurados estudos é que se devia tratar da construcção do porto de Fortaleza; o descaso desse conselho tem sido a causa de se haver despendido tanto dinheiro em pura perda.

A chegada de Sir John Hawkshaw á Fortaleza teve logar a 14 de Setembro de 1874. Trouxe-o o transporte Werneck. Como seu ajudante vinha o então Capitão-Tenente Luiz Felipe Saldanha da Gama, honra e gloria da Marinha Brasileira. A 16 o Werneck proseguiu sua rota em demanda do Rio Grande.

Esteve de novo no Ceará em 1875 e nesta occasião visitou alguns pontos visinhos á Capital.

Falleceu em Londres a 2 de Junho de 1891.

Luiz Gonzaga Boavida. Da Congregação das Missões Portuguezs. Esteve no interior do Ceará (Crato) na epocha nefasta de 1877, cujos horrores narra em um Relatorio enviado em data de 23 de Dezembro ao Superior da Ordem, Rvdo. Pe. Boré. Encontra-se esse Relatorio nos *Annales*, vol. 43.

Herbert Smith. Viajante Americano do Norte. Esteve no Ceará em 1878, attrahido pela noticia das innominaveis desgraças que então pesavam sobre a Provincia. Muitas correspondencias contendo suas impressões dos horrores da fome e da peste foram publicadas no *Newyork Herald*

Escreveu um livro sobre a viagem, que emprehendera ao Brasil, destacando-se de suas impressões pela verdade e tons de sympathia as que se referem ao Ceará daquelle tempo, tão batido e victimado quão valente em arrostar a infelicidade. São interessantes as cifras e dados estatisticos do livro.

Arcadio Dorme. Padre da Missão.

No Museu de Historia Natural de Paris (Jardin de Plantes) ha mais de 200 insectos classificados e enviados pelo naturalista Pe Arcadio Dorme. A grande maioria desses insectos são de Minas, mas varios são do Ceará, e outros da Bahia. Escreveu varias monographias sobre os insectos do Brasil, publicadas em revistas francezas.

Nasceu em Fontaines-Denis (Marne) a 26 de Julho de 1849. Foi recebido na Companhia a 8 de Dezembro de 1868, emittindo os votos perpetuos no dia 19 de Julho de 1871. Chegou ao Ceará a 4 de Maio de 1879, como professor do Seminario, porém deseioso de um campo vasto para suas pesquisas zoologicas, no anno seguinte a 10 de Dezembro de 1880 partiu do Ceará para o Collegio do Caraça, onde exerceu o magisterio e fundou o importante museu do Collegio.

Mais tarde passou-se para a Asia Menor, sendo Superior da casa de Smyrna até 1913, quando falleceu.

Jules Jean Revy. Engenheiro Inglês e com fama adquirida de importantes trabalhos hydraulicos levados a cabo na Republica Argentina de collaboração com Bateman.

Devido á notoriedade, que o circumdava e por desfructar o patrocínio do Imperador, que sempre teve os olhos voltados para os assumptos referentes ás seccas do Nordeste Brasileiro, foi elle incumbido de estudar o magno problema e de propôr medidas conducentes á sua resolução.

Aqui chegado em 1880, visitou Lavras (Setembro) e esteve a fazer estudos sobre o melhor local para construcção de um grande reservatorio de agua, sendo fructo desses estudos o trabalho, que apresentou sob o titulo *Relatorio da Commissão de Açudes sobre o Reservatorio de Lavras*, apresentado ao Sr. Ministro da Agricultura, Manoel Buarque de Macêdo, 1881.

Varios pontos do plano por elle proposto foram

contrariados pelo Engenheiro P. O' Meara, com relação, por exemplo, ao local escolhido para represa e a forma que se lhe devia dar, opinando Revy pela forma circular e O' Meara pela recta através do rio, ou curva rio acima.

Alguns annos depois, em 1888, chegou de novo á Fortaleza, que o acolheu festivamente. Vinha desta vez encarregado de proceder á construcção do Açude de Quixadá, cuja barragem central com a forma circular de 249 metros começou a ser feita a 15 de Novembro de 1890. Oito annos depois, em egual dia inaugurou-se a Torre da tomada de aguas com tres comportas de ferro fundido, obra que tivera inicio em 1895.

O Dr. Revy foi accusado de haver malbaratado os dinheiros publicos, é preciso, porém, ter-se em consideração um certo periodo dos trabalhos a seu cargo, epoca de secca, quando de toda parte affluíam a Quixadá enfermos e indigentes, attrahidos pela noticia da caridade do Chefe da Commissão.

Com a mudança de regimen caiu sobre Revy o veu do esquecimento, não mais d'elle ouvi falar.

Charles A. White. Paleontologista da Commissão Geologica Americana e do Museu Nacional dos Estados Unidos.

E' auctor do trabalho: *Conchas cretaceas e terciarias da Bahia, Ceará, etc.* publicado nos Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, volume 7.º, 1887.

E' auctor tambem das *Contribuições á Paleontologia do Brazil*, Rio de Janeiro, 1887.

Arthur Smith Woodward. Zoologo e paleontologista. Occupou o cargo de chefe da secção de paleontologia vertebrada do Museu Britannico.

Escreveu varios trabalhos sobre peixes fosseis da Barra do Jardim nas *Proceedings of the Zoological Society of London*, 1887, e sobre peixes do cretaceo

superior Serra do Araripe, 1890, e Barra do Jardim, 1901, segundo o *Catalogue of the fossil fishes of the British Museum de Londres*.

Fez estudos de sua especialidade também na Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Emilio Gengembre. Distincto Engenheiro. Como seu nome indica, era de origem Francêsa e entre seus maiores contou alguns que soffreram pela Liberdade.

Emigrou por motivos politicos para o Brasil, vindo contractado pelo Principe de Joinville para fundação de colonias em terras da então Provincia de S. Catharina pertencentes ao patrimonio da Princesa D.^a Francisca. Dahi a fundação de Joinville e outros nucleos.

Passando ao serviço do Governo, Emilio Gengembre fez explorações e levou a cabo trabalhos varios de grande importancia em S. Paulo, Paraná, Pará, Maranhão, Rio Grande do Sul. Municipio Neutro e Santa Catharina. No Ceará foi um dos membros das duas Commissões de Açudes e Irrigações e mostrou-se esforçado propagandista do cultivo da amoreira e criação do bicho de seda, um precioso ramo de riqueza para este Estado, inteiramente descurado.

Falleceu octogenario em 1902. Victimou-o uma arvore, que ao cair lhe fracturou a columna vertebral.

Princesa Theresa. Em 1888 esteve aqui na Provincia essa filha de Luitpold, que foi Principe Regente da Baviera.

Notavel excursionista, percorreu grande parte do globo, facilitando-lhe as viagens o conhecimento, que possuia de diferentes idiomas.

Encontram-se suas noticias sobre o Ceará, cuja Capital e cidades visinhas visitou, na obra que tem o titulo *Meine Reisen in den Brasilianische Tropen*, Berlin, 1897. E' um volume de 544 pp. com mappa, quatro estampas e muitas illustrações.

Essa viajante chegou do Pará em fins de Junho

e deixou o Brasil a 10 de Outubro de 1888. Dispondo ella de tão pouco tempo, seu livro pouco adianta ao conhecimento do paiz sob o ponto de vista scientifico.

Acompanhavam-na quando aqui uma dama de companhia, de trajas exóticos, e um mordomo official do exercito Bavaro.

Therese Prinzessin von Bayern viajou pela Columbia e o Equador e fez conhecidos os resultados botanicos e zoologicos dessa sua 2.^a viagem á America em interessantes publicações. Em 1908 publicou ainda *Reisestudien aus dem westlichen Sudamerika* (Estudos de viagem da America do Sul Occidental), Berlin, Dietrich Reimer.

Por iniciativa de Emilio Goeldi e graças a intervenção e patrocínio da Princesa Theresa foi que a Academia Real de Sciencias de Munich fez collocar no Jardim do Museu Paraense placas commemorativas e medalhões representando Spix e Martius, os celebres estudiosos da flora e fauna Brasileiras.

Além dos monumentos consagrados a esses dois sabios estrangeiros ornamenta o Museu o que ao seu fundador e primeiro director, Domingos Soares Ferreira Penna, fez erigir o governador do Estado Dr. Augusto Montenegro; quando chegará o dia que á obra de Bernardelli e á dadiva regia se ajuntarão, perpetuados no bronze, os preitos devidos pelo povo Paraense á Emilio Goeldi e J. Hubber?

Goeldi, naturalista e archeologo, nasceu em Sennwald, Cantão de St. Gall, Suissa, a 28 de Agosto de 1859, pertencendo a uma familia, que figura desde remota antiguidade. Com effeito, dos Tieffenau, seus ancestraes, fala a chronica de 1291.

Coube a Lauro Sodré a idéa feliz de attrahil-o ao Brasil. Recommendava-o á escolha presidencial a noticia do seu saber e competencia.

Entregue á sua direcção, aquelle centro de trabalho cresceu e se fez conhecido aos olhos do mundo sabio. Seu horto botanico e jardim zoologico, sua apreciada Revista attestam a sciencia e o zelo do seu

director, que depois de uma residencia de 25 annos no Brasil retirou-se para a Suissa, indo fallecer em Berna, de cuja Universidade era professor. Demais, serão inesqueciveis os serviços que elle prestou como collaborador do Barão do Rio Branco, o nosso grande Chancellor, na solução do litigio, que manteve o Brasil com a Republica Francesa.

Goeldi e Hubber são as figuras primaciaes nos modernos estudos da flora e fauna do Brasil. Porque não immortalisal-os tambem no bronze ou no mar-more?

De Lacy Wardlaw Bacharel em sciencias e let-tras. Natural do Estado de Tennessee, (E. U. da A. do Norte), onde nasceu em 1856. Aos 24 annos, tendo recebido ordens de Ministro do Evangelho por um dos Concilios dos E. Unidos, foi mandado para o Brasil, como Missionario do Sul, sendo-lhe designa-do o Estado de Pernambuco, onde chegou em 1880.

Em 1881 estudava o portugûes, quando foi atacado de forte enfermidade, que o obrigou a embarcar para os Estados Unidos em um navio a vela por não lhe permittir sua saúde esperar a passagem de um va-por. Dos E. Unidos regressou novamente a Pernam-buco, passando a trabalhar com o Rev. Dr. John R. Smith.

Em 1881 foi mandado para o Ceará, e aqui desembarcou no dia 27 de Setembro, na ponte da antiga Guarda Moria, sendo recebido, entre outros, pelo então capitão do Porto, Antonio Severiano Nunes e José Damião de Sousa Mello, Secretario da Re-lação do Amazona.

Passando a exercer sua actividade de Missiona-rio evangelico, realizou o primeiro culto protestante á Praça dos Martyres, antigo hotel do Norte, de pro-priedade de Silvestre Kendall, sendo assim elle o primeiro ministro, que teve o protestantismo no

Ceará Depois de muito tempo organizou a Igreja Presbyteriana, que hoje funcçãoa á rua Senna Madureira, tendo realizado cultos em varias casas e diversas ruas, entre outras, Senador Pompeu n.º 63 e 59 (antigos) e finalmente á Rua Major Facundo, esquina de S. Bernardo, onde lançou os fundamentos de um futuro templo. Isto teve logar no anno de 1888 Em 1885 esteve em Baturité em companhia do Missionario Dr. Smith, onde tambem pregou e realizou cultos, e em S. Francisco de Uruburetama.

Em 1892 abriu uma livraria á rua do Major Facundo, lado par, esquina das Trincheiras e tempos depois transferiu-a para a mesma rua, em frente. Em 1897, tendo chegado dos E. Unidos o Rev. Dr. Reynald Price Baird, Missionario da Missão do Sul dos E. U., Lacy Wardlaw passou o pastorado da Igreja ao mesmo, vivendo de então por diante dos lucros da venda de livros evangelicos e outros. Assim esteve até o anno de 1901, quando daqui regressou aos Estados Unidos.

Alfred Mare. E' auctor do *Le Brésil, Excursion à travers ses 20 provinces*, 2 vols, publicado em Paris em 1889. No 1.º vol. a pp. 185—188 se encontra a parte referente ao Ceará. A obra é editada por Argollo Ferrão.

D. Armstrong. Engenheiro Americano Aqui esteve empenhado na perfuração de poços artesianos. Foi um delles o que iniciou a 15 de Abril de 1889 na Colonia Christina, Cannafistula. A 10 palmos de profundidade encontrou rocha mui dura e clara, depois dessa camada pedras de arcia quebradiça e finalmente granito azul mui rijo.

Em outros pontos do Estado como Bemfica, Mecejana fizeram-se eguaes ensaios.

A empresa de poços artesianos não deu resultados no Ceará.

A respeito lea-se a Memória de Saint-Clair de Miranda, intitulada *Memoria sobre poços artesianos no Ceará*.

Patrick O'Meara. Irlandês de nascimento e membro de distinta família a que pertenceu o medico de Napoleão I em Santa Helena.

Para aqui veio em companhia da esposa, senhora de subidos dotes de espirito e coração, em Maio de 1889, na qualidade de engenheiro das obras do porto de fortaleza de que eram empreiteiros Punchard Mac Taggart, Lowther & C.^a e como tal figura seu nome na pedra commemorativa da fundação da actual Alfandega, e exonerado do cargo partiu para Pernambuco em Abril de 1893.

Como sendo um profissional de grande saber e probidade, seus serviços já haviam sido aproveitados em varios paizes da Europa, na India, Estados Unidos do Norte e Republicas do Prata, mas com relação ao Ceará seu nome está ligado principalmente a estudos sobre canalisação do rio S. Francisco, Reservatorio e Boqueirão de Lavras e Obras de irrigação do valle do Jaguaribe. Esses estudos foram procedidos em 1893. e segundo elles, cheio o reservatorio de Lavras as aguas passariam tres metros acima da torre da Matriz da cidade e occupariam um espaço superior a 84 kilometros, e sendo construidas barragens em varios pontos, como a povoação de S. João, boqueirão do Cunha, Limoeiro, onde despeja o riacho Quixeré, ter-se-iam terras irrigadas desde Aracaty até Missão Velha.

A excursão de O'Meara ao Boqueirão de Lavras, que demora a 5 kilometros ao N. de Lavras, foi feita em Setembro, e como resultado de suas importantes investigações ficou o trabalho *Irrigation of the Jaguaribe Valley*, que permaneceu por muitos annos inedito e afinal foi vendido ao governo por Mrs. O'Meara, já então viuva, pela exigua somma de dous contos de réis. Foi isso na administração Pedro Bor-

ges Folgo de consignar aqui que concorri para a aquisição desse precioso manuscrito

Tendo jásido por longo tempo no archivo do Estado ou em mãos particulares foi o *Irrigation of the Jaguaribe Valley* vertido para o português e publicado no Diário Official por indicação do Deputado Ildefonso Albano em sessão de Dezembro do anno passado (1917).

Antonio Bezerra, que acompanhou O'Meara nessa excursão ao Boqueirão de Lavras, deixou-a descripta no Jornal *Republica* de Fortaleza de 28 de Outubro. Essa descripção foi por mim transcripta na Revista do Instituto do Ceará do anno corrente (1918).

O'Meara foi dos que observaram aqui a passagem de Venus em Abril de 1893 e preparou a carta do espaço celeste em que o phenomeno devia se produzir.

Homem muito viajado, falava, como sua esposa, diversos idiomas inclusive alguns de paizes do Oriente.

A um e outro se referem nos termos os mais encomiasticos os que com elles privaram

Julio Simon. Padre Lazarista. Philosopho, moralista e orador sacro de nota, conhecedor, apezar de estrangeiro, dos segredos e bellezas do idioma português.

Nasceu em Moulons, França, a 12 de Outubro de 1856. Em Paris foi admittido na Congregação da Missão a 11 de Setembro de 1879, professando dois annos mais tarde

Chegou ao Ceará a 21 de Janeiro de 1891, e no dia 29 do dito mez tomou posse do cargo de Reitor em substituição ao P.^o Pedro Chevalier, e na reitoria se manteve durante 18 annos.

Em seu tempo a Igreja de N.^a S.^a da Conceição da Prainha, que era de propriedade e administração de uma Irmandade, passou ao dominio do Seminario

O P.^o Simon tanto ama o Ceará que costuma di-

zer: «As areias do Ceará guardam os coqueiraes da praia e o meu coração».

Escreveu: *Sacrificium laudis* (collecção de canticos sagrados), o *Piedoso Levita* (manual do joven seminarista) e os *Apontamentos Biographicos do Padre Pedro Chevalier, Lazarista*. Typ. Universal, Rua Formosa 98-A, Fortaleza—1903.

Esse trabalho escripto com carinhoso affecto faz honra tanto ao biographado como ao biographo.

Encontram-se Cartas delle sobre o Ceará nos *Annales de la Congregation de la Mission*

Sir Albert Taylor. Esse illustre astronomo Ingles, natural de Birmingham, aqui esteve por occasião do eclipse total do sol havido ao meio dia de 16 de Abril de 1893. Fazia parte de uma commissão enviada pela Real Sociedade Astronomica de Londres.

O local preferido para as observações foi Paracurú e ahi chegaram os observadores a 30 de Março, ficando aboletados a 2 kilometros no logar Parasinho. Como campo de observação foi escolhido um pequeno oiteiro, mais ou menos de 100 metros de alto, junto ao cemiterio.

A linha central do eclipse cortava a costa Brasileira cerca de 30 milhas de Fortaleza para Oeste. Foi igualmente visivel na costa da Africa Occidental perto de Bathurst.

No intuito de observar o phenomeno tambem veio do Rio de Janeiro uma commissão chefiada pelo Dr. Henrique Morize, cujos estudos foram larga e justamente apreciados. O Dr. Morize já conhecia a Provincia pois fora engenheiro da Estrada de Ferro de Baturité sob a chefia do Dr. Lassance Cunha e aqui consorciou-se. No Rio de Janeiro tem occupado posições eminentes, como as de professor da Escola Polytechnica, presidente da Sociedade Brasileira de Sciencias, Director do Observatorio Nacional.

Em Fortaleza no momento do eclipse parecia ser o começo da noite e os animaes domesticos pro-

curavam recolher-se aos seus pousos. Em alguns pontos da cidade a temperatura baixou a 20°.

Sir Taylor desembarcou no Ceará como si viesse a um paiz de selvagens, a uma terra de tudo desprovida; de volta á patria seus sentimentos e opiniões a nosso respeito eram mui outros.

As phases do importante phenomeno foram as seguintes: primeiro contacto apparente da lua com o sol ás 10 h. 19 m. e 22 seg. no ponto S. O. da photosphera solar e o ultimo ás 13 h. 12 m. 33 seg. no ponto N. E. da photosphera, tendo começado o eclipse total ás 11 h. 42 m. e 27 seg e finalisado ás 11 h. 45 m. e 46 seg.

De tudo tirou photographias Niel Olsen, o conhecido photographo Dinamarquês, que por longos annos aqui residiu, fez familia e falleceu.

Juan José Castro. Uruguayo.

Publicou em 1893 *Treatise on the South American Railways and the Great International Lines* e ás pp. 305 e seguintes dá uma desenvolvida noticia sobre as Estradas Ferreas do Ceará em trafico e construcção até então.

A obra foi confeccionada por ordem do governo do Uruguay para figurar na Exposição de Chicago.

Robert Gow Bleasby. Nasceu a 10 de Junho de 1861 em Alexandria, Escossia, junto aos Lagos cantados por Walter Scott. São seus paes John Bleasby e Agnes Gow.

Veio em 1887 para o Pará e em 1893 para o Ceará, donde é natural sua esposa D. Herminia Pessoa, e aqui tem residido até agora.

Empregou-se como desenhista da via permanente da Estrada de Ferro de Baturité e como ajudante na construcção da Ponte de Quixeramobim; mais tarde elle e Hildebrando Pompeu foram encarregados da construcção da ponte de desembarque em frente da Alfandega de Fortaleza, de accordo com o plano do

Engenheiro Sergio de Saboya. Esta obra foi iniciada a 18 de Dezembro de 1902, entrando a ponte em trafego a 26 de Maio de 1906. E' esse o 4.º trapiche que teve Fortaleza, tendo sido o 1.º delles situado no local em frente do actual Seminario mais ou menos em frente da casa em que morou e morreu o pratico-mór Francisco do Nascimento.

E' auctor de:

Projectos sobre o abastecimento de agua em Fortaleza e sobre Exgotos de Fortaleza.

E' seu igualmente o *Projecto* do Theatro á Praça do Patrocinio, iniciado na administração Bezerril e demolido na administração Accioly, quando as paredes se achavam no 1.º andar.

Friedrich Katzer. Esse geologo do Museu Paraense esteve no Ceará em 1897 e durante a estadia, algumas semanas apenas, entregou-se a estudos de sua especialidade.

E' auctor das duas obras:

1.ª *Der landschaftliche Charakter von Ceará* (Brasilien), publicado no Globus de 3 de Julho de 1902, traduzido por Capistrano de Abreu com o titulo *Paisagem do Ceará* e reproduzido na Revista do Instituto do Ceará anno de 1903. O trabalho é acompanhado de quatro photographias, representando parte da serra gneissica de Baturité, o açude do rio Sitiá, a Serra Preta, Serra syenitica vizinha de Quixadá e uma vista de terreno porphyro-syenitico.

Deu delle um extracto a Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geologie und Paleontologie, de Stuttgart, 1903.

Desse estudo de Katzer traz varias citações o artigo «Irrigações no Ceará», publicado por Thomaz Pompeu F.º na Revista da Academia Cearense, anno de 1902.

2.ª *Beitrag zur Geologie von Ceará* (Brasilien), publicado em Vienna d'Austria em 1905.

Sobre a importancia deste trabalho não concor-

dam os competentes, havendo mesmo quem lhe negue qualquer valor scientifico.

De F. Katzer ha varios trabalhos sobre geographia, geologia do Pará e Amazonas, muitos delles publicados no Boletim do Museu Paraense.

A. de Belmar. E' auctor do livro *Voyage aux Provinces Brésiliennes*. A parte relativa ao Ceará está transcripta na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1898.

A. de Belmar esteve em Fortaleza, cuja população computa em 25.000 almas, dando para toda Província a de 600.000. Tratando das nossas seccas, propõe para combatel-as barragens praticadas nas gargantas das montanhas, a construcção de immensos reservatorios e regas, o ensaio dos poços artesianos.

Quando se occupa dos productos naturaes, assignala a carnahuba ou palmeira cerifera «cujo fructo que é uma especie de couve e que não se pode obter sem derrubar a arvore, forma uma fecula nutritiva procurada em tempos de secca». Ajunta elle que esta bella arvore «decora hoje os passeios de Fortaleza».

Dr. Jacques Hubber. Quarto filho de 11 do Rev. Emmanuel Hubber, nasceu a 13 de Outubro de 1867 em Schleithem, villa do cantão de Schaffhouse, Suissa

Depois de feitos os estudos classicos em Schaffhouse, foi em 1887 para Basilea e matriculou-se na Universidade. Feito o exame de professor gymnasial em 1890, transferiu-se para Montpellier, dedicou-se á botanica e estudou especialmente as algas sob a direcção do Professor Flanhant. Ficou em Montpellier até 1893, tendo feito uma curta estadia em Basilea para defender These. Doutorou-se insigne cum laude.

Em 1894 seguiu para Genebra como assistente do Herbario Boissier. Na Universidade foi Private dozent.

Convidado pelo Dr. Emilio Goeldi, director do

Museu Paraense, para chefe da secção de botânica, chegou a Belém a 1.º de Julho de 1895 com a intenção de alli demorar-se tres annos tão somente. O destino, porém, havia determinado differentemente: seu zelo e seu saber tinham de ser aproveitados a bem daquelle estabelecimento até os ultimos momentos de sua vida, e elle mesmo doze annos depois (1907) teria de ficar a frente do Museu como director, em virtude da exoneração dada a Goeldi.

De posse do cargo, foi seu cuidado a plantação do Horto Botanico, que constituiu sempre uma das suas tarefas predilectas, e iniciou logo a serie de suas excursões e viagens, que grande reputação lhe procuraram e de tanto proveito e importancia teriam de ser para a sciencia, entre as quaes são dignas de menção a viagem feita em companhia de Goeldi ao Contestado, Amapá, Cunnani (1895), diversas excursões na Ilha de Marajó (1866), viagem ao Rio Capim ainda em companhia de Goeldi (1897), viagem ao Ceará para convalescer de febres que apanhara no rio Capim (1897), viagens ao Ucayali e Huallaga (1898), a Santarem e Monte Alegre, ao Salgado e rio Guamá (1899), ao rio Aramã, Marajó (1900), a Marajó, Camará (1902), a Santo Antonio do Prata (1903), ao rio Purús e Baixo Acre (1904).

Nessas excursões elle não se limitava a fazer estudos botanicos mas tambem geographicos e hydro-graphicos, muitos dos quaes estão publicados no *Globus*, *Comptes Rendus* do Congresso Internacional de Botanica de Paris, *Petermanns Mitteilungen*, *Boletim* e *Memorias* do Museu Paraense, *Bulletin de l'Herbier Boissier* de Geneve.

A excursão ao rio Capim abalara a saúde não só de Hubber como tambem a de seu chefe, Emilio Goeldi, mas ao passo que este determinou-se a ir reparar as forças no Rio de Janeiro e para isso concorreu sem duvida a circumstancia de lá residirem pes-

sôas de sua familia, preferiu o Dr. Hubber experimentar a influencia salutar do clima cearense e aqui desembarcou de bordo do vapor Maranhão, que a ambos conduzia, a 6 do mês de Setembro.

A essa sua estada entre nós, e foi quando por apresentação de Goeldi travei seu conhecimento e comecei mais intimamente a conhecê-lo e a admirá-lo como homem e como cientista, ficou devendo o Ceará os seguintes trabalhos:

Plantæ Cearenses. Liste des plantes phanérogames récoltées dans l'Etat Brésilien de Ceará en septembre et octobre 1897, Bulletin de l'Herbier Boissier, seconde série N. 3, 1901. Foi tirado á parte, Genève, Imprimerie Romet 26 Brd. de Plainpalais, 1901.

Das plantas por elle colhidas num total de 256 especies, as quaes pertencem ao Herbario geral do Museu Goeldi com duplicatas no Herbario Boissier-Barbey, ha 29 especies novas, como *Canna Cearensis* (encontrada nas immediações de Guaramiranga), *Piper Huberi*, *Triplaris Baturitensis*, *Mimosa Studartiana* (logares arenosos entre Fortaleza e Bemfica), *Zornia Cearensis* (entre Fortaleza e Bemfica), *Clitoria Cearensis*, *Bunchosia Apiculata*, *Vismia Cearensis*, *Stilpnopappus Cearensis* etc. e 12 variedades tambem novas.

Numa nota ao seu trabalho diz o Dr. Hubber que os Fetos dessa collecção foram enumerados pelo Dr. Christ no Bull. Herb. Boissier, 1898.

Plantas do Ceará. Lista de plantas vasculares colhidas no Estado do Ceará (Brasil) nos mezes de Setembro e Outubro de 1897, Revista do Instituto do Ceará, anno de 1908.

Graças assim ao distincto botânico do Museu Paraense alargaram-se de muito os conhecimentos acerca da vegetação cearense, estacionarios desde que por aqui andou em 1859 a Comissão Brasileira de que foi figura proeminente Francisco Freire Allemão, amigo de Martius e de Candolle.

Essa Comissão, de que faziam parte seu sobrinho Manoel Freire Allemão, Capanema, Ferreira Lagos,

Gonçalves Dias, Silva Coutinho, Giacomo Gabaglia, recolheu-se ao Rio de Janeiro, embarcando-se em Fortaleza no vapor «Cruzeiro do Sul» a 13 de Julho de 1861.

De volta ao Rio de Janeiro Freire Allemão apresentou ao Instituto Historico a 4 de Dezembro de 1861 um Relatório geral dos estudos feitos e trabalhos executados pela Comissão com apreciações sobre a flora do Ceará em geral, suas arvores fructíferas, carnahuba, a *jatropha elastica*, effeitos da secca e assumptos correlatos, e mais tarde iniciou a descrição das especies botanicas por elle achadas. Esses fascículos sobre a flora cearense, escriptos e desenhados com a collaboração do sobrinho, documentam seu grande saber.

Em 1862 Manoel Freire Allemão publicou no Rio de Janeiro o trabalho *Plantas medicinaes da Flora Cearense*.

Posteriormente á sua vinda ao Ceará, o Dr. J. Hubber publicou o *Arboretum Amazonicum*, os Materiaes para a *Flora Amazonica*, *Sur deux Ericacées de la plaine Amazonienne*, Mattos e Madeiras Amazonicas, e outros trabalhos.

Em 1911 seguiu para Europa e em 1912 para os Estados Unidos como representante do Pará nas Exposições da Borracha em Londres, Turin e New-York, e aproveitando se da 1.^a excursão visitou as plantações da Hevea em Ceylão, Malaca e India Hollandêsa, completando assim o thesouro dos conhecimentos, que possuia a respeito da Hevea.

Tendo tido um ataque de appendicite em Outubro de 1913 e repetindo-se-lhe uma nova crise, veio a fallecer em Belém a 18 de Fevereiro de 1914. Quatro mezes depois por occasião da Festa da Arvore (7 de Junho) foi inaugurado o retrato do grande scienista no seu gabinete de trabalho no Museu Paraense. E' pouco para quem tanto fez.

Escrevi a biographia de Jacques Hubber na Revista do Instituto do Ceará, vol. XXIX, pp. 371.

Dom Gérard van Caloen. Monge Benedictino.

Nasceu no castello paterno em Lophem perto de Bruges, Belgica, a 12 de Março de 1853

Professo no mosteiro de Maredsous a 25 de Maio de 1874, e ahi successivamente mestre de noviços, cellereiro e prior, de taes merecimentos se revestiu e taes dotes revelou que foi escolhido para o cargo de procurador da Congregação de Beuron junto a Santa Sé e mais tarde distinguido e designado pelo grande Leão XIII para ser o reformador da Congregação Benedictina Brasileira.

O desempenho, que deu a essa importantissima missão e a que se ajuntaram serviços outros de maxima relevancia, e taes que a elle se devem a existencia e o rejuvenescimento da Ordem Benedictina, lançou-lhe sobre os hombros as honras, encargos e responsabilidades dos postos mais eminentes, como os de Abbade de Olinda (21 de Março de 1900) e Vigario Geral da Congregação, Abbade do Rio de Janeiro (28 de Fevereiro de 1905), Bispo titular de Phocéa, Abbade nullius do Rio e Prelado do Rio Branco (1906) e finalmente Archi-Abbate da Congregação Benedictina Brasileira (6 de Setembro de 1908).

O que, porém, prende o nome de Dom Gerard á historia cearense é a fundação do Mosteiro de Santa Cruz em Quixadá.

A fundação Benedictina no Ceará é um fructo do soffrimento e dor. A morte do irmão converso José Sonntag a 5 de Junho de 1899 por febre amarella no Mosteiro de Olinda e em seguida as do Pe. Paulo Derix, um dos da primeira caravana chegada ao Brasil em Agosto de 1895, e de D. Feuillen Lhermitte, prior do Mosteiro e homem eminente, causaram a dispersão da Comunidade.

Cessada a tormenta e de novo reunidos na Collegial de Olinda os membros da familia Benedictina, foi a primeira preocupação, o principal cuidado do Abbade D. Gerard a escolha de um local longe da

orla marítima e fôra por sua situação dos assaltos da febre amarella. Para esse fim partiu elle a 3 de Agosto em demanda do Ceará, trazendo em sua companhia D. Mauricio Prickzy. Sua primeira idéa foi visitar propriedades da Ordem no interior do Estado e para lá segutram os dous, mas ao saírem de Cachoeira um accidente occorrido á tarde de 13 e que ia custando a vida a D. Gerard, a queda do cavallo, que cavalgava, embarçou por alguns dias o complemento de sua missão. Não era, todavia, o Crato ou outra localidade da zona sertaneja o ponto em que a Providencia determinara que fossem lançados os fundamentos do novo Mosteiro e sim na Serra de Santo Estevão em Quixadá.

Para que alli fosse realizada a construcção, o povo de Quixadá, tendo a sua frente o Rvd. Vigario Pe. Antonio Lucio Ferreira, promptificou-se a dar-lhe um patrimonio e para isso fez a compra de dous sitios, que foram entregues a D. Gerard. Ao demais disso offereceram para o mesmo fim terras de sua propriedade Thiago Moreira da Cunha e Arcelino Alves Barreira. Todos os documentos da doação, que tem a data de 18 de Setembro de 1899, foram por mim trasladados para as paginas da Revista do Instituto do Ceará, anno de 1902.

Foi mui humilde no seu nascimento o mosteiro da Santa Cruz, uma serie de quartos feitos de taipa, uma pobre bibliotheca e uma pequena casa de orações, onde se celebravam as ceremonias do culto, observadas sempre as bellas regras lithurgicas, que tanto preza a Ordem de S. Bento; mais tarde, melhorando as finanças e os recursos, às primitivas construcções succedeu, um pouco mais acima da collina, o espaçoso edificio de que se ufana Quixadá, o qual foi apropriado tambem a um importante Collegio, que chegou a merecer do governo as honras da equiparação e que, infelizmente, cessou de receber alumnos com grave detrimento da educação e instrucção do Ceará.

E assim a instituição, que primeiro se pretendeu plantar no Crato e depois em Guaramiranga, serra de Baturité, no vasto casarão alli existente em que funcionara o Collegio do Dr. Pedro Frota, creou raizes e se firmou na serra S. Estevão graças á energica e intelligente vontade e rara abnegação dos primeiros monges aqui chegados, dentre os quaes se destacam os vultos de D. Mauricio e de seu chefe Dom Gerard, o Belga benemerito, a quem a injustiça e a ingratição pretenderam despojar dos louros colhidos e que vive, humilde e ignorado, nas terras do Rio Branco a continuar a sua immensa obra de apostolo da civilisação e do bem.

No *Bulletin des Œuvres Bénédictines au Brésil* encontram-se varios escriptos de D. Gérard referentes ao Ceará.

Frei Cyrillo de Bergamo. Nasceu na cidade de Bergamo (Italia) a 20 de Maio de 1874.

Entrou para a Ordem dos Capuchinhos a 30 de Maio de 1892, e professou a 24 de Dezembro de 1893, emittindo os votos solemnes a 27 de Dezembro de 1896.

Enviado ás Missões, chegou ao Brasil a 30 de Agosto de 1898, estabelecendo-se em Canindé. Tendo recebido a ordenação em Fortaleza a 4 de Março de 1900 das mãos do bispo D. Joaquim José Vieira, celebrou sua primeira Missa a 8 de Março no Santuario de S. Francisco das Chagas de Canindé com muita solemnidade e concurso de povo.

Tomou posse como Vigario, pela primeira vez da freguezia de Canindé a 15 de Agosto de 1901 na Igreja das Dores, continuando até aos 17 de Fevereiro do anno de 1902, quando foi escolhido para missionario ambulante no Pará, Maranhão e Ceará.

A 24 de Junho de 1915 tomou posse pela segunda vez da casa de S. Francisco como Superior e como Vigario, continuando neste cargo até agora.

Frei Cyrillo é o auctor da *Secção Historica do Santuario de S. Francisco das Chagas de Canindé*, 1916.

Dom Mauricio Prickzy. Monge Benedictino.

Nasceu a 16 de Abril de 1870 em Rosemberg na Bohemia.

Resolvido a abraçar a vida religiosa, foi aos 21 annos bater ás portas da Abbadia de Emaus, em Praga, e depois de superar maximas difficuldades entrou para o noviciado em abril de 1895.

Havendo professado a 26 de Abril de 1896, começou os cursos de philosophia e theologia ao mesmo tempo que se aperfeiçoava nas artes, principalmente a pintura e a architectura.

Em 1898 veio para Olinda como um dos obreiros da restauração da Ordem Benedictina no Brasil.

Resolvida a fundação de uma casa no Ceará onde podessem bem se acclimatar os recémchegados, e essa resolução se originou da epidemia de febre amarella, que em 1899 arrebatou em Olinda varios membros da Ordem, veio ao Ceará D. Gérard van Caloen, trazendo em sua companhia D. Mauricio Prickzy. De Fortaleza partiram os dois para o interior do Estado, mas do Crato voltou D. Mauricio em Outubro para Olinda com a saude alquebrada. Impondo-se a necessidade de uma viagem, voltou ao velho mosteiro de Emaus, frequentou Beuron e a 15 de Julho de 1900 era ordenado sacerdote, mas a instancias de seu superior teve de regressar ao Ceará e aqui chegado em Maio de 1901 substituiu no priorado a D. Majolo de Cogni.

Desde então começou a sua vida de abnegações e de successivos triumphos como, para não citar senão os mais salientes, as construcções do novo Mosteiro, concluido a 25 de Dezembro de 1902 e do Collegio S. José, inaugurado em 1903, ás quaes já me referi ao tratar de D. Gerard van Caloen.

Sob suas vistas tudo progredia, seu zelo a tudo superintendia e a todos excitava, mas tambem esta-

vam exhaustas por completo as forças do emeritolidador. E assim já prostrado, accommettia-o a febre amarella na madrugada de 7 para 8 de Janeiro de 1907 para na noite de 13 arrebatá-lo ás sympathias e á admiração de todos que o conheceram. E elle estava no Brasil desde 1898 e se assignalara por feitos de heroismo christão na epidemia de 1899.

D. Mauricio era um polyglota e um artista de merecimento.

De sua vida, tão afanosa e cheia de serviços ao Ceará, escrevi na Revista do Instituto, anno de 1907.

A' penna de D. Mauricio deve-se o trabalho *A travers le Ceará*, publicado nos ns. de Agosto, Setembro e Outubro do Bulletin des Œuvres Bénédictines au Brésil.

Frei Mathias de Ponteranica. Missionario Capuchinho. Nasceu em Ponteranica, Italia, a 12 de Junho de 1869, sendo seus genitores Achilles Belloli e Rosa Belloli. Tendo entrado na vida monastica a 7 de Outubro de 1890, professou a 25 de Outubro de 1890 e recebeu ordens sacras a 3 de Abril de 1897 na Cathedral de Milão.

Destinado por seus superiores ás Missões do Norte do Brasil chegou a Canindé, deste Estado, a 23 de Setembro de 1898. Mais tarde transferido para o Maranhão, esteve evangelizando os Indios em Barra do Corda e entre os da tribu dos Canellas. Do Maranhão foi para a colonia do Prata, no Estado do Pará e d'ahi veio de novo para o Ceará. Aqui chegado, seguiu para Canindé, onde desempenhou os lugares de Vigario da Freguezia e superior do Convento e Collegio de S. Francisco e por doente regressou a Italia, deixando o seu nome recommendado por serviços da mais alta valia á obra do desenvolvimento moral e material da Freguezia a seu cargo.

A Frei Mathias, digno companheiro de Frei Mansueto, o apostolo incançavel, de Frei Marcellino de Milão, o grande orador sacro e Frei Roberto, cujo zelo é

virtudes acabam de elevá-lo ao posto mais alto da Ordem no Brasil, deve-se a fundação do jornal *O San-tuario de S. Francisco*, cuja publicação ainda continúa.

Frei Timoteo Zani da Brescia. Esse frade Capuchinho, vindo em fins de 1900 por ordem do Geral Bernardo de Andermatt visitar e examinar as casas dos missionarios seus irmãos do Norte do Brasil, chegou ao Ceará a 3 de Maio do anno seguinte com escala pelo Pará e Maranhão. Foram seus companheiros de viagem Frei Fidelis de Jaguaribe-mirim (Pe. Mourão) e Frei Afonso. Frei Fidelis, tendo depois abandonado o habito, voltou ás antigas fileiras do clero secular e é hoje o Vigario da freguezia de N.^a S.^a do Carmo de Fortaleza.

Depois de uma demora de dous dias em Fortaleza por motivo de molestia e fadigas da viagem, muito naturaes numa pessoa de idade avançada como a delle, Frei Timoteo transportou-se a Canindé pela Estrada de Ferro até a Estação do Castro e dahi em liteira. Durante o trajecto, como de seu costume, entregou-se a observações sobre a flora e fauna dos pontos que ia atravessando.

Esses e muitos outros dados ficaram consignados na obra *Al Pará Maranhão e Ceará Brasile del Nord. Note de viaggio*, vinda a lume em Milão em 1903.

A obra contem cerca de 100 illustrações e é acompanhada de mappas de Pará, Maranhão e Ceará.

O sentimento dominante no livro de Frei Timoteo é o de sympathia e admiração pela terra e seus habitantes, ha nelle, todavia, graves e constantes senões de graphia das palavras portuguezas, que, aliás, se explicam pela sua ignorancia da lingua, senões facilmente evitados si a revisão do livro tivesse passado sob os olhos de algum brasileiro ou portuguez.

Entre as estampas, que illustram os capitulos

referentes ao Ceará, figuram a cidade de Canindé, a fachada e o interior do Santuario de S. Francisco das Chagas e a Imagem do Santo, e mais de uma vez citam-se nelles portentos e milagres do Pobre de Assis, sendo para isso aproveitados muitos dos que se contem no folheto *A Capella Milagrosa* de Alvaro Martins, che é uomo tutt'altro che corrivo ad ammettere fatti d'indole soprannaturale, diz o capuchinho.

A estadia de Frei Timoteo no Ceará estendeu-se até o fim do mês de Julho.

Orville A. Derby. Americano do Norte, havendo nascido a 23 de Julho de 1851 em Kelloggsville, Estado de Newyork. Suicidou-se pela manhã de 27 de Novembro de 1915 no Rio de Janeiro.

Doutorado pela Universidade de Cornell em 1874 e nella professor por algum tempo, fez parte da Comissão vinda ao Brasil sob a chefia de Hartt em 1875, e, dispersa essa Comissão, foi em Junho de 1879 posto á testa da secção de geologia do Museu Nacional. Depois fez parte da Comissão Milnor Roberts, e continuava a trabalhar no Museu Nacional quando transferiu-se para o Estado de S. Paulo a convite do presidente João Alfredo para organizar, como organizou, e dirigir alli, por muitos annos, os serviços da Comissão Geographica e Geologica.

Essa importante instituição, celebrando a 8 de Abril ultimo o 32.º anniversario de sua installação, rendeu preito condigno ao illustre scientista que lhe dirigira os primeiros passos, inaugurando seu retrato em tamanho natural no salão do Museu de Geologia e Mineralogia, ao qual foi dado seu nome. A homenagem não podia ser mais justa; a passagem de Orville Derby na Comissão Geographica e Geologica assinalou-se por trabalhos de maxima importancia e trouxe nomeada para o Estado a que deu o concurso de seu vasto preparo scientifico e proficua operosidade.

Havendo deixado a Comissão em Janeiro de

1905, seguiu para a Bahia afim de estudar as jazidas diamantíferas alli existentes, e quando o governo Affonso Penna julgou azada a organização do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil foi a Orville Derby que escolheu para effectuar empresa de tamanha magnitude, confiança a que elle correspondeu do modo mais brilhante.

Foi neste posto, que tanto dignificou, que a morte veio arrebatá-lo á admiração do mundo sabio.

E assim desapareceu dentre os vivos Orville Derby, cujos trabalhos já em 1892 eram galardoados pela Sociedade Geographica de Londres com o premio da Wollaston Donation Fund; Orville Derby, a quem já em 1907 Casper Branner proclamava facile princeps entre as auctoridades em Geologia Brasileira; Orville, o sabio em assumptos de geographia, cartographia, historia, paleontologia, que em muitos ramos de conhecimentos humanos era elle mestre.

Desses seus conhecimentos, de seus trabalhos que são em numero superior a 100, dão testemunho as Revistas e periodicos scientificos do Paiz e do Estrangeiro. Mesmo ao Ceará elle dedicou um pouco da sua sciencia, que era muita e do mais fino quilate, como se vê dos trabalhos publicados no «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro em Março de 1906 e Março de 1907 sob os titulos *O Regimen das chuvas nas regiões da secca* e *O Regimen das chuvas nas regiões seccas do Norte do Brasil*. Um e outro foram por mim transcriptos na Revista da Academia Cearense, annos de 1906 e 1907.

Ao 2.º addicionou o auctor as observações sobre quedas d'agua ministradas por Osvaldo Weber, de 1896 a 1906 com relação a Quixeramobim e por Piquet Carneiro de 1891 a 1906 com relação a Quixadá.

Por ocasião de se celebrar o Tricentenario da vinda dos primeiros Portuguezes ao Ceará Derby concorreu para o livro commemorativo com o trabalho *A Costa Nordeste do Brasil na Cartographia An-*

tiga, o qual se encontra reproduzido na «Science» vol. XIX, Abril 29, 1904.

Estudando os Mappas de Diogo Homem (1558-1568 e Desceliers (1550), Orville tenta identificar suas feições mais salientes com os respectivos nomes actuaes dando os seguintes na parte da costa cearense: R. Dangra—Rio Mossoró?; C. Corço—Ponta do Retiro Grande; R. dos Fumos—Costa do Aracaty; C. Branco—Ponta de Mucuripe (?); S. Lucas—visinhanças de Fortaleza; M. Delli ou M. dely—serra de Maranguape; G. dos Negros,—Enseada de Ceará? R. do Pracell—rio Acaracú; R. da Cruz ou Rio das 3 bras—um dos rios desembocando na Bahia de Camocim.

Escrevi a biographia de Orville Derby, de quem fui amigo e admirador, na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1916.

João B. Hafkemeyer. Pertence a Ordem de Jesus. Nasceu a 12 de Janeiro de 1871 em Osnabruck (Hanover) e, concluido o curso gymnasial, passou a frequentar a Universidade de Munster afim de estudar Theologia e Historia, mudando-se depois de um anno para a Universidade de Wursburg.

Em 1891 interrompeu os estudos para entrar na Companhia de Jesus. Tendo feito na Ordem o curso ordinario de estudos, veio em 1897 para o Brasil e então em S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, exerceu o magisterio durante cinco annos. De volta á Europa em 1902 recebeu ordens sacras, e passados tres annos na Hollanda e Portugal regressou ao Gymnasio N.^a S.^a da Conceição em S. Leopoldo, onde os Superiores lhe confiaram a regencia da cadeira de Historia Universal e Historia do Brasil. Desse collegio passou para o Anchieta na cidade de Pelotas.

E' auctor de importantes trabalhos como; *Victimas da calunnia. O tratado de 1750 e os Jesuitas*, 1912. *Murr, Geschichte der Jesuiten unter der Staatsverwaltung des Marquis von Pombal*; *A Conquista Portuguesa do Rio Grande do Sul*.

Sob o pseudonymo de Alfredo de Toledo Costa escreveu as vidas dos generaes Brasileiros Marquez do Herval e Duque de Caxias.

Publicou na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1912, *A Costa Septentrional do Brasil na cartographia dos primeiros lustros do seculo 16*, aproveitavel para os estudos da cartographia cearense.

Adolpho Ducke. Botanico e entomologista, com muitos trabalhos em Boletins e Revistas italianas, francêsas, hungaras e allemãs e mormente na Revista do Museu Goeldi (Museu Paraense), a cujo staff pertence ha muitos annos

Em principios de 1906 aqui esteve vindo do Rio de Janeiro e chegou até a Serra de Baturité, mas fôra essa apenas uma viagem de recreio e com demora de poucos dias. Suas viagens ao Ceará com fitos propriamente scientificos realizaram-se em 1908 e 1909, sendo que ao intuito de fazer collecções de historia natural ajuntou-se a necessidade de pedir ao nosso clima ameno e salubre o restabelecimento de sua saude compromettida por febres contrahidas em numerosas excursões pelo valle amazonico. Tive o prazer de com elle tratar por apresentação do Dr. Jacques Hubber, director do dito Museu Goeldi.

Chegado a Fortaleza a 20 de Junho de 1908, iniciou seus trabalhos na cidade de Baturité e os foi proseguindo por Senador Pompeu, Quixadá, Serra Azul, Serra Preta, villa e serra de Guaramiranga, cujos jardins lembraram-lhe a exhuberancia das flores de Petropolis, Morro do Chapeu, Bico Alto, que é o ponto culminante da Serra de Baturité, 1150 m. acima do nivel do mar, serra de Maranguape, de flora mais variada e interessante que a de Baturité, com seu ponto mais elevado, a Rajada, de difficil accesso, toda pantanosa e cheia de mangues e turfeiras.

Os resultados dessa excursão, que se estendeu até 14 de Setembro, foram 723 amostras de plantas

com cerca de 500 especies e uma importante collecção de insectos.

A 2.^a exploração foi iniciada a 8 de Abril de 1909 e se estendeu de Baturité a Miguel Calmon, Guaramiranga, Sertão do Canindé, povoações de Campos Bellos e da Cruz, Tabatinga, Maranguape, sendo a colheita de 329 amostras de plantas e cerca de 300 especies de insectos hymenopteros, sobretudo apídeos solitarios.

Para melhor conhecimento dos trabalhos executados por A. Ducke no Ceará, leam-se os seus escriptos:

Contribution à la connaissance de la Faune hymenoptérologique du Nord-Est du Brésil. Hymenoptères recoltés dans l'Etat de Ceará en 1908. Revue d'Entomologie, 1908.

Explorações botanicas e entomologicas no Estado do Ceará na Revista do Instituto do Ceará, 1910, pp. 3-61.

Na Relação das publicações feitas pelo Museu Goeldi nos 25 primeiros annos de sua existencia (1879-1904) o entomologista Ducke figura com 25 contribuições.

Marie Robinson Wright. Escriitora Norte-Americana.

E' a auctora do livro luxuoso *The New Brasil*, cujo capitulo XXVIII, escripto sempre em termos de sympathia, é consagrado ao Ceará

A obra teve duas edições, mas as datas tanto de uma como da outra não vem consignadas, podendo-se, todavia, calcular mais ou menos os annos do apparecimento pela circunstantia da 1.^a ser dedicada ao Presidente da Republica Campos Salles, cujo retrato orna a fachada do livro e a 2.^a ao Presidente Affonso Penna, tambem com retrato no lugar do do seu antecessor.

Na 1.^a edição cabem ao Ceará 6 pp. de texto e na 2.^a somente 4, figurando nesta por entre adjectivações o nome do Prefeito Cel. Guilherme Rocha e

tendo sido della eliminados os nomes de differentes proceres cearenses citados com elogios na 1.^a edic.

Tive o prazer de conhecer pessoalmente Mrs. Robinson Wright, senhora de apreciaveis dotes intellectuaes, e fui quem apresentou-a no palacio presidencial ao Dr. Nogueira Accioly, que então administrava o Estado.

Oswald Benno Weber. Inspector da Repartição Geral dos Telegraphos.

Residiu por longos annos na cidade de Quixeramobim, onde consorciou-se. Removido para o Rio de Janeiro, falleceu ali a 3 de Setembro de 1916.

Deve-se-lhe para o bom nome de que gosa o Observatorio de Quixeramobim e prova de sua utilidade a serie de observações meteorologicas obtidas durante alguns annos naquella região.

Dessa Estação, que principiou a funcionar a 1.^o de Janeiro de 1896, deu Weber uma interessante informação nas paginas da Revista da Academia Cearense, 1908, sob o titulo *Observatorio de Quixeramobim*. Nesse mesmo anno (1908) publicou no Meteorologischen Zeitschrift o trabalho *Das Observatorium erster Ordnung zu Quixeramobim, Staat Ceará (Nordbrasilien). Ergebnisse der metereologischen Beobachtungen 1896 bis 1905*.

David Starr Jordan. Americano do Norte.

Escreveu de collaboração com Casper Branner o trabalho *The cretaceous fishes of Ceará, Brasil*, que saiu á luz em Abril de 1908 no vol 52 da Smithsonian Miscellaneous Collections (Quarterly Issue).

Divide-se em duas partes; a 1.^a trata da geologia geral e da geographia da região, serra do Araripe, donde procedem os peixes cretaceos do Ceará, a 2.^a é a descripção systematica desses peixes.

O material para o estudo foi fornecido pelo Museu Rocha, de Fortaleza, a cujo proprietario, o Snr. Francisco Dias da Rocha, os auctores fazem elogios.

Notas de Gardner e do Barão de Capanema (1859) sobre a geologia do Ceará e bem assim as classificações de Agassiz e Woodward foram aproveitadas por Branner e Jordan.

A maior parte dos peixes descriptos já eram conhecidos por trabalhos de outros scientists, mas o actual trabalho traz a mais tres generos novos (Tharrhias, Enneles e Cearana) e quatro especies novas (Tharrhias Araripis, Calamopleurus vestitus, Enneles audax, Cearana Rochae).

Milton Underdown. Esteve por dous annos á testa da fazenda modelo do Estado de S. Paulo em Piracicaba e tendo vindo por conta do Governo Federal estudar a applicabilidade dos processos de irrigação e lavoura secca ao Ceará, falleceu em Quixadá a 13 de Agosto de 1907, victima da febre amarella.

Deste profissional publiquei nas paginas da Revista da Academia Cearense, anno de 1910, um trabalho sob o titulo *A Região semi arida do Oeste*.

Depois do caso Underdown o Governo não mais tentou qualquer experiencia do Dry Farming ou Lavoura Secca no Ceará. Está nos seus habitos iniciar qualquer obra e deixal-a a meio caminho. E todavia, o governo o sabe, os methodos preconizados e praticados pelo Dr. V. Cooke produziram maravilhas em regiões Norte-Americanas onde chove muito menos que aqui, regiões que sendo muito menos ferteis que as nossas estão hoje graças a esses methodos extraordinariamente valorisadas.

Pierre Denis. E' o auctor do trabalho *Le Ceará*, publicado nos Annales de Geographie de Paris sob a redacção de Vidal de la Blache, o notavel filho de Pezenas, cuja morte recente aos 73 annos estamos todos a deplorar, N. 97, de 15 de Janeiro de 1909, de pp. 46 a 62.

Nessa publicação tem parte grande o estudo das seccas e suas consequencias. *Le Ceará* dos An-

nales figura como os Capítulos XIII e XIV, pags. 351--403, do *Le Brésil au XX siècle*, do qual ha uma versão portugüesa, editores José Bastos & C.^a, de Lisboa. O capítulo XIV occupa-se da emigração Cearense e povoamento da bacia do Amazonas.

O N.º 97 dos Annales traz tambem o artigo *Le Climat Amazonien et plus specialment le climat du bas Amazone*, este da penna de Paul Le Cointe, auctor de outros importantes trabalhos, como *Le Bas Amazone*, saído em 1903 nos Annales de Geographie, *Exploitation et culture des arbres à caoutchouc en Amazonie*, 1906, e *Notice sur la carte du cours de l'Amazonie et de la Guyane brésilienne depuis l'Océan jusqu'à Manaus*, 1907.

O engenheiro Paul Le Cointe residiu muitos annos na cidade de Obidos.

Ernest Ule. Este botanico esteve no Ceará em 1910, tendo desembarcado do vapor Brazil, vindo do Pará a 7 de Setembro. Era um antigo conhecedor da natureza Brasileira pois já em 1894 publicara *Uma excursão botânica feita na Serra do Itatiaia*.

Mais tarde fez explorações na Amazonia e publicou varios trabalhos, alguns dos quaes sobre as Hevea, havendo delles observações e juizos criticos por Jacques Hubber no Boletim do Museu Goeldi.

Commissionado pelo Syndicato da Borracha da Bahia, com sede em Leipzig, fez explorações em varios pontos do Estado, das quaes resultou a memoria *Extracção e Commercio da Borracha da Bahia*, 1909.

O opusculo acompanha-se de estampas e de um *Mappa geographico das regiões mais importantes produzindo borracha*, no qual vem comprehendido o Ceará.

D. Vanderillo Herpierre. Da Ordem de S. Bento. Nasceu em Maseraux, Alsacia, a 16 de Junho de 1871.

Fez os estudos gymnasiaes e o bacharelato em letras na Faculdade de Besançon e Seminário maior de S. Sulpício em Paris.

Resolvido a entrar para a Ordem Benedictina, fez o noviciado na Abbadia de Maredsous (Belgica) e o curso de Theologia em Santo Anselmo, de Roma.

Um dos membros da Ordem aos quaes foi confiada a importante tarefa da reforma da Congregação do Brasil, chegou em 1900 a Pernambuco.

Em Olinda e Bahia foi cellereiro.

Tomou parte no famoso Capitulo de Maio de 1903 no Rio de Janeiro com D. Domingos da Transfiguração, D. Gerard van Caloen, D. Majolo, D. Miguel e D. Ulrico.

E' o Prior do Mosteiro de Santa Cruz, do Quixadá, desde 1910, tendo occupado anteriormente egual cargo no Mosteiro de S. Benedetto all'acqua calda em Siena, Italia.

D. Vanderillo, que é tambem jornalista, varios trabalhos seus figurando na Imprensa cearense, escreveu a *Biographia do Revdmo Pe. Dom Domingos Machado, abbade geral da Congregação Benedictina Brasileira*, fallecido na Bahia a 1 de Julho de 1908, victima de arterio-sclerose.

Vicente Peroneille. Da Congregação da Missão.

E' natural de Cette, departamento de l'Herault (França), onde nasceu a 11 de Setembro de 1871.

Depois de sua admissão na Congregação da Missão, em Paris, a 24 de Setembro de 1887, e de ter professado a 3 de Dezembro de 1889, veio logo para o Brasil, permanecendo dois annos em Petropolis, estudando theologia.

A 12 de Abril de 1892, ainda theologo, chegou ao Ceará, começando desde logo a leccionar no Seminário. Recebeu todas as ordens sacras pela imposição das mãos do Exmo. bispo D. Joaquim José Vieira, vindo a receber o presbyterato a 24 de Março de 1894.

Durante doze annos manteve-se em seu cargo

de professor e de prefeito de disciplina com aquella regularidade severa, que lhe é peculiar, sem todavia deixar de se tornar amado pelas sympathias, que sempre consagrou aos Cearenses.

A 8 de Janeiro de 1904 foi nomeado Superior do Seminario do Maranhão e partiu nesse mesmo dia para seu novo destino. Nesse posto de sacrificio, pois tratava-se de reerguer um Seminario desde muito decahido do primitivo esplendor, o Pe. Peroneille permaneceu cinco annos, conseguindo organizar o Seminario a seu cargo pelos moldes do de Fortaleza.

Tendo obtido renuncia do Reitorado o Pe. Julio Simon, por nomeação do Superior Geral dos Lazaristas coube a successão deste cargo ao Pe. Vicente Peroneille, que teve assim de voltar ao Ceará, aqui aportando a 6 de Fevereiro de 1909.

Alem do Reitorado, leccionou a cadeira de dogma e mais tarde a de moral.

A 3 de Junho de 1914 partiu para o sul, a chamado do Provincial, e foi nomeado Superior do Seminario de Diamantina, onde está actualmente.

Durante os annos de 1915 e 1916 prestou seu curso ao exercito francez na actual conflagração europeia, no posto de soldado enfermeiro.

No Ceará collaborou na composição do livro de canticos sagrados «*Sacrificium laudis*» sendo, como é, competentissimo em canto e musica e no «*Manual do Piedoso Levita*», destinado á formação dos Seminaristas. Como Director das Senhoras de Caridade publicava annualmente o relatorio da Sociedade. Por ultimo muito contribuiu para a publicação do «*Album historico do Seminario de Fortaleza*», 1914, obra de grande valor para a historia da Diocese durante o periodo de 50 annos.

Henrique Pedro Christiano Janssen. Professor e pintor.

Nasceu em Bliestorf (Schleswig-Holstein) a 11 de Julho de 1830.

Depois de ter feito seus exames de preparatórios, exerceu o cargo de professor leccionando em diversas casas particulares, — fundando depois um collegio em Blahkenese, perto de Hamburgo, tendo discipulos internos e externos, o qual funccionou até 1895. Depois se mudou para Hamburgo aonde continuou com a mesma profissão. Fez a campanha de Dinamarca.

Foi casado com D. Sophia Jannsen, née Hanfft, de Hamburgo, e de seu consorcio teve 4 filhos, dos quaes existem dois, sendo um o Capitão de Fragata, Henrique Jannsen Junior, que exerce actualmente o cargo de Superintendente Geral do fornecimento naval em Kiel.

A filha, D.^a Olga Jannsen, casou com o negociante de Fortalesa, Joaquim Barroso.

Henrique Jannsen veio para o Ceará em Setembro de 1898, e aqui se dedicou a ensinar linguas e pintura. Falleceu a 18 de Dezembro de 1916.

D.^a Sophia Jannsen, sua esposa, foi condecorada pelo imperador Guilherme I pelos seus serviços prestados na guerra de 1870 com a Ordem pour le mérite.

Guilherme Vaessen. Da Congregação da Missão.

Nasceu no Luxemburgo Hollandez, perto de Maestricht, a 23 de Maio de 1873.

Entrou para a Congregação da Missão, em Paris, em Julho de 1892, professando nessa mesma cidade dois annos mais tarde.

Apenas ordenado Padre, a 4 de Junho de 1898, foi enviado para o Brasil, e collocado pouco depois no Seminario do Ceará, como professor, aqui chegando em Setembro desse mesmo anno.

Anno e meio depois teve de deixar o Ceará partindo a 12 de Dezembro de 1900 para ir percorrer a Bahia na qualidade de Missionario. Da Bahia passou para Minas onde continuou seu zeloso apostolado atravez de localidades longinquoas e baldas de operarios evangelicos. Após dez annos de Missões, o Pe. Vaessen foi enviado para o Recife, como Su-

perior dos Padres Lazaristas, que dirigem o ministerio religioso dos Hospitaes dessa cidade.

Afinal a 8 de Novembro de 1914 de novo chegou á Fortaleza, vindo para exercer o cargo de Reitor do Seminario.

Coração affeito a lidar com o povo rude de nossos sertões, o Pe. Vaessen é um imitador extrenuo do grande Vicente de Paulo.

Alliou a seu cargo de Reitor o de Director do «*Circulo de Operarios Catholicos*», que em bõa hora fundou em Fortaleza, e que é mantido em constante progresso. Basta citar que esta novel Sociedade conta com a frequencia de 1400 socios e dispõe de um salão para cinema, o mais vasto de Fortaleza.

Durante a calamitosa secca de 1915, o Pe. Vaessen foi infatigavel em soccorrer os Cearenses flagellados. Ia procurar-os nas estradas de Mecejana e Barro Vermelho; diariamente ia confessar no Campo de Concentração e ahi celebrar numa modesta capella, erecta por elle mesmo. Fizera da portaria do Seminario um dos centros de distribuição de esmolas. Seu nome merece perenne recordação na gratidão dos Cearenses.

Tem feito Conferencias na Phenix Caixeiral, no Circulo de Operarios e em varias associações.

Albert Loefgren. De nacionalidade Sueca e formado em sciencias naturaes pela Universidade de Upsal.

Chegou á Fortaleza a 22 de Fevereiro de 1910, trazendo em sua companhia um filho, Luiz Loefgren, engenheiro da Estrada de Ferro Leopoldina. Vinha incumbido pelo governo da Republica de estudar a flora dos Estados flagellados pela secca.

Era já conhecido por seus estudos de botanica em S. Paulo, onde tambem organizou o serviço meteorologico (1886) e esteve, posteriormente, á frente de importante empreza industrial com séde em S. José dos Campos.

Tendo se retirado para o Sul, voltou á Fortaleza a 23 de Outubro do mesmo anno, vindo então em sua companhia como ajudante Carlos Pasinato, italiano de Veneza.

Os resultados dos estudos a que procedeu constam das—*Notas Botánicas (Ceará)* Publicação N.º 2 da Inspectoria de Obras contra as seccoas, Rio de Janeiro, 1910, 39 pp. com 1 mappa phytogeographico e 48 photographuras.

—*Mappa Botanico* do Estado do Ceará. Escala 1:300.000. Outubro de 1910.

Roderic Crandall. Natural do Estado de California, Estados Unidos, nasceu a 25 de Junho de 1885. Matriculou-se na Universidade de Stanford em Setembro de 1902 e formou-se em Maio de 1907.

Consoceciou-se com D.^a Ruth Foster em Rio de Janeiro a 7 de Agosto de 1908.

Collaborou nos estudos da Geologia da «Coast Range» e nos estudos especiaes relativos ao grande terramoto, que destruiu a cidade de São Francisco, os quaes foram publicados pelo United States Geological Survey de Washington.

Veio ao Brazil como ajudante do Dr. J. C. Branner em 1907 para estudar a Geologia de Sergipe e Nordeste da Bahia, passando para Geologo do Serviço Geologico e Mineralogico do Brazil em 1908. Durante os annos 1912 e 1913 serviu como chefe da Secção do Rio Branco da Superintendencia da Defesa da Borracha.

Em 1914 pediu exoneração do lugar de geologo do Serviço Geologico e Mineralogico e retirou-se para os Estados Unidos.

Foi Geologo do «Sakhalin Oil Company» na Ilha de Sakhalin, na costa da Siberia, com séde em Vladivostock e Londres.

Alguns resultados obtidos de seus estudos e investigações vem indicados em diferentes artigos do

Dr. Branner assim como no Bul. 1. do Ministerio da Viação, Abril de 1909.

Escreveu *A Serra de Jacobina, A Serra da Mulata, A Chapada Diamantina de Bahia.*

Em fins de 1909 e 1910 tomou parte nos levantamentos do Nordeste do Brazil e collaborou nos mappas seguintes: Mappa do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba etc. na escala de 1:1.000.000 (Pub. pela I. O. C. Seccas); Mappa do Ceará na escala de 1:650 000 (Pub. pela I. O. C. Seccas); Carta Pluviométrica e Carta Hypsométrica do Nordeste do Brasil na escala de 1:3 000.000- (Publicadas pela I. O. C. Seccas).

São ainda contribuições suas *Geologia, Geographia, Suprimento de Agua, transporte e açudagem* nos Estados da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, Publicação n.º 4 da I. O. C. Seccas, Outubro de 1910 e *Mappa Geologico de Sergipe e uma Grande Parte do Estado de Bahia*, em collaboração com os Drs. J. C. Branner e Horace. E. Williams, publicado pela I. O. C. Seccas, Rio, 1913.

São de sua lavra mas não foram, que eu saiba, ainda publicados os seguintes trabalhos:

Relatorio sobre a Geologia do Sul da Bahia e Norte de Minas.

Diocionario de Altitudes do Brazil.

Relatorios e Mappas das Fazendas Nacionais do Rio Branco.

Relatorio sobre a Geologia do Oeste de Pernambuco, sul de Ceará e Piahy etc.

Horace Elbert Williams. Natural do estado de Kansas, nasceu perto de Fort Riley a 23 de Outubro de 1866, sendo seus paes James Hiram Williams e Louise Alderson Williams.

Cursou a Engenharia Civil na Universidade de Arkansas, 1885-88, e formou-se em Geologia na Universidade de Stanford, California, em Junho de 1892,

Casou-se com Dona Suzie Lane, filha do Dr.

Horace M. Lane, Director do Mackenzie College em São Paulo, a 17 de Dezembro de 1900.

Foi durante tres annos ajudante do Geological Survey of Arkansas e durante uma estação campal ajudante do United States Geological Survey, e no Brasil Chefe Topographo da Comissão Geographica e Geologica de São Paulo (junho 1892—fevereiro 1905), Ajudante do Dr. Gonzaga de Campos nas explorações no Oeste de São Paulo e Sul de Matto Grosso para a E. F. Noroeste do Brazil (Março-Julho 1905), Engenheiro Hydraulico da Cie. d'Eclairage du Bahie e da Bahia Gas and Electric Company (Agosto 1905-Abril 1907) e Geologo do Serviço Geologico e Mineralogico do Brazil desde Maio de 1907.

Tendo estudado a «Lavourea Secca» nos Estados Unidos, acompanhou o mallogrado Dr. Milton M. Underdown para o norte do paiz.

Desempenhou ainda as funções de Delegado do Brazil ao «17th National Irrigation Congress» em Spokane, Washington, Estados Unidos (Agosto de 1909) e de Director interino do Serviço Geologico e Mineralogico do Brazil (Agosto-Outubro 1916) durante a ausencia do respectivo Director, o Dr. Gonzaga de Campos.

Como topographo chefe da Comissão Geologica de São Paulo apresentou diversos relatorios annuaes com mappas de progresso etc.

Dirigiu o levantamento, preparo e publicação de cerca de 26 folhas topographicas do mappa do Estado na escala de 1:100 000 com curvas de nivel de 25 em 25 metros abrangendo cerca da quarta parte da área do Estado.

Outras publicações suas são :

Garta Geral do Estado de São Paulo e Partes dos Estados Vizinhos na escala de 1:1.000.000 publicada pelos Irmãos Charles J. Duley e William B. Duley (Executado pela Casa Hartmann-Reichenbach, S. Paulo, 1904).

A Estrela do Sul, estudo em folheto para facili-

tar a determinação do meridiano verdadeiro por observação da estrella «Sigma Octans» com figura e mappa.

A Agulha Magnetica no Brazil, estudo da Declinação da Agulha Magnetica no paiz. Parte I. Estudo Historico, II. A Variação Secular da declinação magnetica durante o tempo historico incluindo uma collecção de 363 determinações antigas e modernas em 47 pontos diferentes do paiz. III. A Distribuição da declinação magnetica, sendo uma collecção de determinações em 657 pontos diferentes com as reduções a data uniforme de 1910. Destas, 287 determinações foram feitas pelo auctor. IV. Notas sobre a determinação do meridiano por meio de observação de estrellas circumpolares, com varias tabellas e mapps celeste e isogonico. Publicação da Casa Rosenhaim, São Paulo, 1913).

Agro-Geologia do Rio São Francisco, um estudo das varzeas desse rio desde Joazeiro até Chique-Chique para investigar as possibilidades da sua irrigação, notas geológicas ao longo do Rio, atravez da Serra de Assurua e Chapada Diamantina de Bahia (Bul. 1. do Ministerio da Viação, Abril, 1909).

Memorial apresentado a «17th National Irrigation Congress», Official Proceedings, Spokane, Washington, 1909, sobre as condições topographicas, geologicas, climatericas etc. do Nordeste do Brazil, e uma noticia sobre o interesse geral e progresso conseguido em tentativas para o maior desenvolvimento da irrigação no paiz.

Mappa Geologico de Sergipe e uma Grande Parte do Estado da Bahia em collaboração com os Drs. J. C. Branner e Roderic Crandall. (Pub. pela Insp. Obras Contra as Seccas, 1913).

A Agricultura Pratica versus As Seccas (Soc. Nacional de Agricultura).

Noticia preliminar sobre uma occurrencia de

Nickel no Sul de Minas. (Bul. Min. de Agricultura, 1916),

Nota sobre a topographia, geologia e terras agricolas do Valle do Rio São Francisco e sua adaptabilidade para a cultura do algodão, incluindo uma breve noticia sobre os grandes depositos de ferro perto da cidade de Remanso, com mappa na escala de 1:2000.000. (Apresentado ao Congresso Algodoeiro, Rio, 1916).

Dos seus trabalhos os que mais interessam a nós cearenses são :

Mappa Geologico dos Estados de Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, em collaboração com o Dr. Roderic Crandall. (Publicado pela Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Rio, 1910).

Mappa de Ceará na escala de 1:650 000, em collaboração com o Dr. Roderic Crandall e Antonio Bezerra. (Publicado pela Inspec. O. C. as Seccas. Rio, 1910).

Carta Pluviometrica e Carta Hypsometrica do Nordeste do Brazil, ambas na escala de 1:3 000.000, em collaboração com o Dr. Roderic Crandall. (Publicadas pela Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Rio, 1910).

Sei que o Dr. Horace Williams tem varios trabalhos ineditos, entre os quaes um sobre a Geologia da Ilha da Trindade, um sobre a Geologia da Serra da Canastra e um Estudo sobre o Porto de Fortaleza e as Condições Geologicas que nelle se encontram.

Pe. Raphael Galanti S. J. O padre Raphael Maria Galanti, que foi homem de muito saber e provadas virtudes, nasceu a 15 de Novembro de 1840 em Ascoli-Piceno, Italia. Estudou os preparatorios na cidade natal e em Loreto onde a 18 de Setembro de 1860 presenciou a batalha de Castelfidardo.

A 30 de Setembro de 1860 entrou para a Com-

panhia de Jesus em Roma, mas logo partiu para Avinhão, França, a fazer o 1.º anno do noviciado.

Em Setembro de 1861 voltou a Roma e ahi concluiu o noviciado e durante 4 annos se applicou aos estudos de litteratura e philosophia.

Em Outubro de 1866 veio para o Brasil, encarregado de ensinar no Collegio dos Jesuitas de Desterro (Florianopolis) o grego, latim, geographia e historia universal. Chamado a Roma em fim de 1869, frequentava o curso de theologia quando a invasão das tropas Italianas em Setembro de 1870 forçou-o a retirar-se para Inglaterra, onde a 1.º de Janeiro de 1872 foi ordenado sacerdote. Fez em seguida o 2.º noviciado na Belgica e em Outubro de 1874 regressou ao Brasil, indo desta vez exercer o magisterio no Collegio S. Luiz de Itu. Nesse Collegio fez a 2 de Setembro de 1878 a profissão solenne dos Quatro Votos.

Enviado ao Pará em Abril de 1878, acompanhou o Bispo D. Antonio de Macedo Costa, que em visita pastoral subiu pelo rio Madeira até S. Antonio, onde então empenhava-se a construir a Estrada de Ferro Madeira Mamoré uma Companhia de Americanos do Norte, pela maior parte catholicos. Nos dois annos seguintes ensinou philosophia e historia ecclesiastica no Seminario de Belém.

Sendo em Março de 1881 chamado para o Collegio de Itu, ali ensinou inglez, historia universal e historia do Brasil até 1898 quando os seus superiores o enviaram para o Collegio Anchieta de Nova Friburgo, onde continuou a exercer o magisterio até ficar de todo impossibilitado pela idade e pela doença.

Esse grande e provado amigo da juventude brasileira deixa como documentos de seu incontestavel saber e de sua rara laboriosidade uma Grammatica ingleza com 3 edic., uma Historia Universal tambem com 3 edic., um compendio de Historia do Brasil sob o titulo Lições de Historia do Brasil, o livro Biographias de Brasileiros illustres e a sua notavel e

Nickel no Sul de Minas. (Bul. Min. de Agricultura, 1916),

Nota sobre a topographia, geologia e terras agricolas do Valle do Rio São Francisco e sua adaptabilidade para a cultura do algodão, incluindo uma breve noticia sobre os grandes depositos de ferro perto da cidade de Remanso, com mappa na escala de 1:2000.000. (Apresentado ao Congresso Algodoeiro, Rio, 1916).

Dos seus trabalhos os que mais interessam a nós cearenses são :

Mappa Geologico dos Estados de Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, em collaboração com o Dr. Roderic Crandall. (Publicado pela Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Rio, 1910).

Mappa de Ceará na escala de 1:650 000, em collaboração com o Dr. Roderic Crandall e Antonio Bezerra. (Publicado pela Inspec. O. C. as Seccas. Rio, 1910).

Carta Pluviometrica e Carta Hypsometrica do Nordeste do Brazil, ambas na escala de 1:3 000.000, em collaboração com o Dr. Roderic Crandall. (Publicadas pela Inspectoria de Obras Contra as Seccas. Rio, 1910).

Sei que o Dr. Horace Williams tem varios trabalhos ineditos, entre os quaes um sobre a Geologia da Ilha da Trindade, um sobre a Geologia da Serra da Canastra e um Estudo sobre o Porto de Fortaleza e as Condições Geologicas que nelle se encontram.

Pe. Raphael Galanti S. J. O padre Raphael Maria Galanti, que foi homem de muito saber e provadas virtudes, nasceu a 15 de Novembro de 1840 em Ascoli-Piceno, Italia. Estudou os preparatorios na cidade natal e em Loreto onde a 18 de Setembro de 1860 presenciou a batalha de Castelfidardo.

A 30 de Setembro de 1860 entrou para a Com-

panhia de Jesus em Roma, mas logo partiu para Avinhão, França, a fazer o 1.º anno do noviciado.

Em Setembro de 1861 voltou a Roma e ali concluiu o noviciado e durante 4 annos se applicou aos estudos de litteratura e philosophia.

Em Outubro de 1866 veio para o Brasil, encarregado de ensinar no Collegio dos Jesuitas de Deserto (Florianopolis) o grego, latim, geographia e historia universal. Chamado a Roma em fim de 1869, frequentava o curso de theologia quando a invasão das tropas Italianas em Setembro de 1870 forçou-o a retirar-se para Inglaterra, onde a 1.º de Janeiro de 1872 foi ordenado sacerdote. Fez em seguida o 2.º noviciado na Belgica e em Outubro de 1874 regressou ao Brasil, indo desta vez exercer o magisterio no Collegio S. Luiz de Itu. Nesse Collegio fez a 2 de Setembro de 1878 a profissão solenne dos Quatro Votos.

Enviado ao Pará em Abril de 1878, acompanhou o Bispo D. Antonio de Macedo Costa, que em visita pastoral subiu pelo rio Madeira até S. Antonio, onde então empenhava-se a construir a Estrada de Ferro Madeira Mamoré uma Companhia de Americanos do Norte, pela maior parte catholicos. Nos dois annos seguintes ensinou philosophia e historia ecclesiastica no Seminario de Belém.

Sendo em Março de 1881 chamado para o Collegio de Itu, ali ensinou inglez, historia universal e historia do Brasil até 1898 quando os seus superiores o enviaram para o Collegio Anchieta de Nova Friburgo, onde continuou a exercer o magisterio até ficar de todo impossibilitado pela idade e pela doença.

Esse grande e provado amigo da juventude brasileira deixa como documentos de seu incontestavel saber e de sua rara laboriosidade uma Grammatica ingleza com 3 edic., uma Historia Universal tambem com 3 edic., um compendio de Historia do Brasil sob o titulo Lições de Historia do Brasil, o livro Biographias de Brasileiros illustres e a sua notavel e

apreciada Historia do Brasil em 5 volumes, a qual se estende até fins de 1909.

Falleceu a 2 de Agosto de 1917.

No seu livro «Biographias de Brasileiros illustres», S. Paulo, 1911, occupa-se dos cearenses Manoel do Nascimento Castro e Silva, José Martiniano de Alencar, Visconde de Saboia e Tristão de Alencar Araripe, como tambem na sua «Historia do Brasil» ha preciosas e extensas referencias ao Ceará.

Paul Walle. Commissionado pelo Ministerio do Commercio de França, e Sociedade de Geographia Commercial de Paris aqui esteve em 1910. Suas impressões de viagem estão exaradas no livro *Au Brésil, Etats de Parahyba Rio Grande do Norte et Ceará*, 1912. Ao capitulo dedicado a cada Estado acompanha o respectivo Mappa. Na introdução ao livro o auctor se insurge contra a opinião largamente difundida de que o Norte Brasileiro é insalubre e proprio á imigração européa.

Paul Walle escreveu outros trabalhos como *Au Pays de l'Or Noir*; *Le Caoutchouc du Brésil*; *Au Brésil. De d'Uruguay au Rio S. Francisco* com prefacio de Emile Levasseur; *Au Brésil. Du Rio S. Francisco à l'Amazonie*. Essas obras foram coroadas pela Sociedade de Geographia de Paris (Premio Bonaparte Wyse) e Sociedade de Geographia Commercial (Medalha Crevaux).

Em algumas de suas viagens no Brazil foi-lhe companheiro o Engenheiro Ernesto Dubosc, morto por lastimavel accidente em Pirapora, S. Francisco.

Paul Walle, que se tem especializado no estudo das regiões Americanas, ha pouco publicou no Bulletin de la Societé de Geographie de Paris o trabalho intitulado *Les dix républiques sud-américaines au début de 1914*.

Paul Adam. Novellista Francês. Nasceu em Paris a 7 de Dezembro de 1862.

Escreveu de collaboração com Jean Moréas *Le thé chez Miranda* (1886) e com o mesmo e G. Kahn fundou *Le Symboliste*.

E' auctor de grande numero de noveias, como *Le mystère des foules*, *La force*, *L'enfant d'Austerlitz*, *Au soleil de juillet*.

Tendo resolvido conhecer de visu os homens e as cousas do Brasil, esteve no Rio de Janeiro em 1912, e de passagem visitou Fortaleza. Acompanhava-o a sua esposa. No Rio fez uma serie de Conferencias muito apreciadas sob os auspicios do Comité France-Amerique. Sua estada aqui foi apenas de horas, pois chegado pela manhã de 21 de Setembro de 1912 o vapor, que o conduzia, na tarde do mesmo dia proseguiu viagem para o norte.

John Casper Branner. Notavel geologo Americano, membro de varias associações scientificas do seu paiz e do estrangeiro, entre as quaes o Instituto do Ceará de que é socio honorario desde 1907 por proposta assignada por mim, Thomaz Pompeu e Antonio Bezerra de Menezes.

Nasceu a 4 de Julho de 1850 em Newmarket, Tennessee, Estados Unidos, e graduou-se na Cornell University em 1882. Em 1874 acompanhou á Europa Charles F. Hart e no anno seguinte veio ao Brasil na qualidade de ajudante desse eminente homem de sciencia.

Durante o tempo que aqui passou foi geologo engenheiro e interprete da Commissão Geologica do Brasil e agente do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

De volta á patria em 1883, entregou-se a trabalhos de sua especialidade na Pennsylvania e no Arkansas, e ensinou na Universidade de Indiana o curso de Geologia.

Ao fundar-se a Leland Stanford University, California, de que é hoje emerito Presidente, foi convi-

dado para reger a cadeira de geologia, que accitou e continua a leccionar.

Em 1899 elle e Alexandre Agassiz organizaram uma expedição scientifica com o objectivo principal de estudar os arrecifes de pedra, cuja formação parece datar dos tempos plioceneos, e os bancos de coral existentes na costa do paiz. Os resultados da expedição foram estampados nos *Proceedings of the Washington Academy of Science* e no volume *The Stone Reefs of Brazil, their geological and geographical relations* (1904) publicado no *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College*. Sobre este estudo de Branner escreveram Alfredo de Carvalho (Rev. do Inst. Archeol. e Geog. Pernambucano), Orville Derby (Science) e Sievers (Pertmann's Mittheilungen), e ha deile uma traducção portugueza devida á penna de Regueira Costa.

Regueira Costa, de quem me occupei na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1915, traduziu outras obras de Branner, como *Inscrições em rochedos do Brazil* (1895), *Geologia de Fernando de Noronha e Grés Eolios de Fernando de Noronha*. O penultimo desses trabalhos deu a Branner entrada no seio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro com parecer elogioso assignado por Thaumaturgo de Azevedo, Gastão Ruch e Raul Tavares, relator (21 de Abril de 1913).

Mais importante, porem, do que a expedição de 1899 é a Stanford Expedition, levada a cabo sob sua guia e direcção em 1911.

A Stanford Expedition, que se compunha de 7 scientistas afora o chefe, dos quaes tres geologos, deixou Newyork a 18 de Abril de 1911 e chegou via Belem a Fortaleza a 6 de Maio, seguindo após 10 dias de demora para a cidade de Natal. No intervallo, enquanto esteve a aguardar a passagem do vapor, Branner visitou Quixadá, acompanhando-o na visita os engenheiros Jensen Rant e José Luiz Baptista.

Realizava elle assim 5 annos depois uma viagem

que segundo carta, que me escreveu em Abril de 1905, pretendia levar a effeito em 1906, visando por-rem especialmente ver a região da serra do Pereira e outras serras dos limites do Ceará; esses seus planos ruíram por terra com o terramoto de 18 de Abril de 1906, que tanto damnificou os edificios da Universidade Leland Stanford. Mais tarde ainda em carta de 24 de Setembro de 1906 annunciava-me sua vinda ao Ceará em Maio seguinte, o que ainda desta vez não se realizou porquanto havendo tomado passagem a 6 de Maio em Newyork para a Bahia a bordo do vapor Byron por lá se entreteve em estudos e bem assim em Sergipe, Alagoas e Minas e de lá seguiu para o Rio de Janeiro, regressando aos Estados Unidos sem ter conhecido o Ceará.

Serviu-lhe então de ajudante R. Crandall, que ficou encarregado de fazer uma viagem ao longo das Serras do Araripe e Vermelha entre os Estados de Pernambuco, Ceará e Piauí para estudar a geologia e fazer collecções de fósseis. Os peixes fósseis colhidos por Crandall foram descriptos mais tarde por Branner e Dr. Jordan.

Desta sorte só em 1911 effectivou-se o sonho, que Branner acalentava desde 1905.

No Estado do Rio Grande a Comissão fez excursões ao lago Papary, a Extremoz e Ceará Mirim.

De volta aos Estados Unidos depois de 4 meses gastos no Nordeste Brasileiro, os membros da Comissão trataram de publicar em jornaes scientificos o que de valioso haviam colhido sob o ponto de vista da geologia, entomologia, ichthyologia e macologia das regiões percorridas, e 20 trabalhos reunidos em um volume de 499 pp. vieram a lume em 1914 sob o titulo *The Papers of the Stanford Expedition to Brazil in 1911. J. C. Branner Director.*

Para o volume, ao qual em breve se juntará um outro, concorreu o Professor Branner com as memorias *The fluting and Pitting of Granites in the Tropics* e *The Estancia Beds of Bahia, Sergipe and Alagoas, Brazil.*

Tratando do fluting de rochas crystallinas, Branner não podia deixar de occupar-se das pedras de Quixadá, que tanto impressionam e interessam os viajantes, *os exemplos mais impressivos que no genero elle ja viu*. The most impressive examples of the fluting of crystalline rocks that I have ever seen were found in 1911 near the village of Quixadá in the interior of the State of Ceará, Brazil, latitude 5° 5' S and Longitude 19° 20' W. at an elevation of 180 meters above tide. In the vicinity of Quixadá almost every elevated exposure of the granity shows more or less fluting, diz elle.

Nove estampas com essa forma especial do relevo topographico de Quixadá e visinhanças valorizam ainda mais o estudo de Branner, que conclue pela opinião de que taes rasgões na rocha são antes devidos á acção mechanica das chuvas do que á acção chimica exercida por ellas sobre as superficies expostas

No ultimo capitulo, o que trata da origem dos caldeirões, o auctor em inteiro antagonismo com as theorias de Hartt e Agassiz conclue do que observou em Quixadá que não ha em absoluto prova alguma de glaciação pleistocena no Brazil.

Da importancia da Expedição Stanford dão bem a medida esses estudos publicados por membros della como tambem por especialistas, que se serviram dos materiaes collidos, como Gilbert Arrow (*Some new Epecies of Lamellicorn Beetles*), Frederick Bowditch (*The Phytophaga of the Stanford Expedition to Brazil*) e Nathan Bancks (*Neuropteroid Insects from Brazil*). Esses tres aproveitaram-se dos specimens ajuntados por Baker e Mann.

Na lista de escaravelhos descriptos por Arrow figuram exemplares cearenses de *Canthon felix* (serras de Baturité e Maranguape), *Pinotus geminatus*, grupo carbonarius, *Canthidium Manni* e *Onthophagus ranunculus* (serra de Baturité).

Na contribuição de Banks figura um *Chrysopa*,

apanhado na Serra de Maranguape, que elle reputa uma especie nova, e na de Bowditch varios exemplares de *Trichaltca nigripennis*, *Pachybrachys contortus*, *Monachus gemellus*, *Proctophana tomentosa Pascoei*, *Paria boggiani*, de habitat no Ceará.

A contribuição de Baker e Mann ao successo da expedição foi copiosa alem do mais porque ao passo que os companheiros regressavam a America do Norte elles visitaram os Estados de Maranhão, Pará e Amazonas.

No seu trabalho, que se refere aos *Molluscos*, o Dr. Baker manifesta-se grato aos serviços, que lhe prestaram alguns naturalistas Brasileiros e folgo de encontrar na lista o nome de Dias da Rocha.

No trabalho figuram 33 especies e 12 sub-especies novas, entre as primeiras *Bulimulus Rochai* em homenagem ao nosso patricio de quem escreve o auctor: «A' especie foi dado o nome do snr. Francisco Dias da Rocha, da cidade de Ceará, que tanto concorreu com as collecções do seu Museu para alargar os nossos conhecimentos sobre a historia natural do Estado do Ceará».

Nas sub-especies novas noto tambem (a) *Strep-taxis deplanchei Quixadaensis*, (b) *Psadara Derbyi cearana*, (c) *Odontostumus inflatus Maranguapensis*.

A região examinada e explorada comprehendeu, segundo viu-se, o nosso Quixadá; Branner, como de carta que me dirigiu a 4 de Março de 1914, verificou alli a existencia da carnotite e torbnerite, mineraes, que produzem o radio. Uma companhia industrial norte-americana convidou o illustre cientista a voltar ao Ceará para exames mais detidos e investigações mais minuciosas a respeito, ao que elle não accedeu infelizmente, sobrecarregado, como vive, de constantes e affanosos labores. Outros, poderiam substitui-lo nessa tarefa e por incumbencia do governo Brasileiro, Small por exemplo, que sabe e conhece bem a geologia do

Ceará e Piauí, mas o governo Federal, que tantas comissões inventa e subvenciona, ainda não teve o lazer preciso para tal esforço; o Ceará não é o Rio de Janeiro, S. Paulo ou Minas.

Acerca do Brasil, que conhece como poucos mercê das suas multiplas viagens e da preciosa bibliotheca de que é proprietario, bibliotheca que encerra só na secção de geologia numero superior a 20 000 volumes e que sobre assumptos Brasileiros não tem igual fóra do paiz, o Prof Branner ha publicado cento e tantos livros e brochuras, entre os quaes o conhecido e apreciado compendio de *Geologia Elementar* em o qual se encontram interessantes dados sobre o Ceará.

O valor do livro para nós vê-se claro do titulo: «Geologia Elementar preparada com referencia especial aos Estudantes Brasileiros e a Geologia do Brazil». Antes do seu apparecimento aprendiamos os elementos dessa sciencia por livros europeos, que tratavam de tudo menos da geologia do Brasil.

A 2.^a edição dessa obra saiu a lume em 1915. A 1.^a edição foi traduzida para o português pelo Dr. Antonio de Barros Barreto.

Merece tambem ser lembrado para a bibliographia cearense o seu trabalho feito de collaboraçao com David Starr Jordan *The cretaceous fishes of Ceará*, Smithsonian Miscellaneous Collection N.^o 1793, Washington, 1908, já referido atraz nas linhas consagradas a Jordan.

Para se calcular da laboriosidade de Branner lea-se *Bibliography of the Geology, Mineralogy and Paleontology of Brazil* no Bulletin, of the Geological Society of America, 1909

Grato e sempre justo para com o Brasil, o Prof. Branner a proposito do livro *Through the Brazilian Wilderness* de Theodoro Roosevelt fez conhecidos dos seus patricios os meritos e o valor desse bandeirante do seculo XX que é o grande Rondon, a quem qualifica de *franca e justamente o heroe da expedição e*

do livro, e aproveitou a publicação do *Across unknown South America* de Savage Landor para nas paginas do jornal «Science» por á mostra a calva desse *ignorante que não tem senso commum*, descobridor de terras onde nunca pisou, achincalhador do paiz que lhe deu agasalho e cuja affectuosa hospedagem elle retribuiu com mentiras e aleives a seus homens, costumes e grau de civilisação.

O Dr. Branner desempenha as altas e honrosas funções de presidente da Universidade Stanford a que foi chamado a 1.º de Outubro de 1913 em successão ao 1.º presidente, David Starr Jordan, promovido a Chancellor.

Drs. Juan Guiteras e Henry R. Carter. O 1.º, chefe do Departamento de Saude de Cuba e o 2.º do Serviço da Saude Publica dos Estados Unidos, e ambos pertencentes a Yellow Fever Commission Rockefeller Foundation, vinda ao Brasil sob a presidencia de William C. Gorgas, chefe do Corpo de Saude do exercito Americano, scientista de fama mundial por seus estudos e trabalhos de saneamento do Isthmo de Panamá.

Chegaram á Fortaleza a 11 de Novembro de 1916 e hospedaram-se na Pensão Bitú á Praça da Matriz ou Caio Prado, sendo sua demora entre nós apenas de quatro dias. Nenhum caso de febre amarella havia então em Fortaleza e, pois, nenhuma occasião tiveram para observação pessoal.

Daqui proseguíram viagem para Pernambuco. O Centro Medico fez-lhes carinhosa recepção na noite de 13, cabendo-me a grata tarefa de dar-lhes as boas vindas em nome dessa corporação.

Faziam parte da Yelow Fever Commission, alem dos tres illustres membros acima citados, Theodore C. Lyster, Eugene R. Whitmore e W. D. Wrightson, esses, porem, não visitaram o Ceará.

Os beneficios da obra eminentemente humanitaria e social apprehendida sob diferentes aspectos

pelo archimilionario Yankee John D. Rockefeller vão se extendendo tambem ao Brasil, como se vê dos estudos acerca da febre amarella e da actual campanha movida com resultados positivos contra a uncinariose no Districto Federal.

BARÃO DE STUDART.

